



14. ESPORTES

Arthur Maia: cidadão do mundo, desde os 10 anos

Meia alagoano de 21 anos, xodó do América, saiu de casa aos 10 anos para ganhar a vida com o futebol.

4. RODA VIVA

PRIMEIRA LIGAÇÃO PARA HENRIQUE APÓS ANÚNCIO FOI DO NOVO MINISTRO DO PT

7 E 8. POLÍTICA

EM MOSSORÓ, JUÍZES CASSAM TODOS OS QUE FORAM ELEITOS

9 A 11. CIDADES

50 ANOS APÓS: A DITADURA, DUAS VISÕES

Nos 50 anos da tomada de poder pelos militares, o NOVO JORNAL traz de São Rafael a história de Raimundo Nonato Barbosa, o fuzileiro que virou guerrilheiro; e também a versão de um general do Exército, José Carlos Leite Filho, hoje na reserva.



“ Foi um momento triste; reuniram a gente no quartel e disseram que ninguém prestava”
Raimundo Nonato
Ex-fuzileiro e ex-guerrilheiro

“ Jamais o Brasil cresceu tanto; e sem corrupção”
José Carlos Leite
General do Exército

WWW.IVANCABRAL.COM



13. CULTURA

Afonso, direto dos bastidores

Afonso Laurentino, jornalista que privou da intimidade de vários governadores, celebra 80 anos. Do jeito de sempre - sem dar entrevista, nem aparecer.



Afonso, de óculos, com o amigo Berilo Wanderley

www.novojournal.jor.br

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 4
1348
Natal-RN
Domingo
30 / Março / 2014

3 E 5. PRINCIPAL

ECONOMIA DO RN É SUSTENTADA PELO FUNCIONALISMO

/ PRODUTO / MAIOR PARTE DOS RECURSOS QUE FAZEM A ECONOMIA POTIGUAR FUNCIONAR PROVÊM DOS PAGAMENTOS A FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS ATIVOS E INATIVOS, DE TODAS AS ESFERAS

VLADEMIR ALEXANDRE / NJ

2. ÚLTIMAS

SÁBADO TODO ENGARRAFADO NA SALGADO

Nem no sábado pela manhã Natal fica livre de problemas. Dessa vez, obra na passarela parou a avenida Salgado Filho.

NEY DOUGLAS / NJ



Editor
Viktor Vidal (Interino: Luan Xavier)

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

AFUNILANDO

/ VOO MH370 /

OBJETOS SÃO ENCONTRADOS EM NOVA ÁREA DE BUSCA

/ MOBILIDADE / SERVIÇO DE MANUTENÇÃO EM PASSARELA BLOQUEIA DUAS FAIXAS DE ROLAMENTO NA SALGADO FILHO E CAUSA CONGESTIONAMENTO EM PLENO SÁBADO

RICARDO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

NÃO BASTASSEM OS congestionamentos enfrentados pela população natalense ao longo da semana, os motoristas que precisaram utilizar ontem a Avenida Senador Salgado Filho, sentido centro – bairros, também está inconcluso. Quem não consegue subir escadas, não tem opção de usar a passarela para cruzar umas das vias mais movimentadas da cidade. Os acidentes no trecho são comuns.

Os serviços de manutenção da passarela consistiam na limpeza, reparos na infraestrutura metálica e de concreto nas partes superior e inferior e pintura. Uma espécie de grua foi montada embaixo da passarela para que os trabalhadores pudessem proceder com os serviços. Três agentes municipais de Mobilidade Urbana agiam no sentido de orientar o fluxo com a utilização de apitos e cones de isolamento.

Conforme informações de Rogério Leite, a conclusão da maior parte do serviço ocorreria no final da tarde ontem. Havia a possibilidade das duas faixas – a da esquerda e a central – serem liberadas ainda ontem. Para este do-

mingo, os serviços continuarão. Entretanto, somente uma faixa de rolamento ficará fechada. “Esperamos que até o meio-dia do domingo, tudo esteja pronto”, comentou Rogério Leite.

Os motoristas que não quiserem arriscar a utilização da via podem desviar o percurso pe-



► Bloqueio parcial da via deve continuar até o meio-dia deste domingo

las Avenidas Prudente de Moraes, Rui Barbosa, Romualdo Galvão e Jaguarari. “Os serviços de manutenção eram de suma importância para a passarela. A última manutenção ocorreu há mais de cinco anos. Tentamos causar o mínimo de transtorno aos motoristas e pedestres”, ressaltou Rogério Leite.

De acordo com o cronograma de recuperações de infraestruturas de trânsito da Semob, a próxima passarela a ser recuperada será a da Avenida Bernardo Vieira, nas proximidades da Urbana, nas Quintas. A Semob ainda não definiu a data para o início dos serviços.

As autoridades trabalham contra o relógio para encontrar a caixa-preta do avião e recuperar os registros da aeronave antes que o equipamento fique sem bateria. A AMSA decidiu mudar a área de buscas depois que recebeu antontem novas análises de especialistas na Malásia.

CINCO AERONAVES QUE participam das buscas pelo avião malaio desaparecido desde o dia 8 de março com 239 pessoas a bordo com destino a Pequim avistaram vários objetos de diversas cores em frente ao litoral da cidade de Perth, no oeste da Austrália, informaram ontem fontes oficiais daquele país.

A Autoridade Australiana de Segurança Marítima (AMSA, sigla em inglês), que coordena os trabalhos internacionais de busca no Oceano Índico, detalhou que frequentemente são encontrados nessa área objetos relacionados com a atividade pesqueira.

A AMSA também informou que as condições meteorológicas serão favoráveis para as buscas, das quais participam oito aviões, no começo do dia, mas que depois devem piorar.

As autoridades trabalham contra o relógio para encontrar a caixa-preta do avião e recuperar os registros da aeronave antes que o equipamento fique sem bateria. A AMSA decidiu mudar a área de buscas depois que recebeu antontem novas análises de especialistas na Malásia.

GEX UnP

A ÚNICA GRADUAÇÃO EXCLUSIVA PARA ALUNOS A PARTIR DE 27 ANOS

MENSALIDADES

R\$ 360,00

► APENAS 2 AULAS POR SEMANA MAIS ATIVIDADES ON-LINE

► MATERIAL DIDÁTICO ON-LINE GRATUITO



THIAGO MARIANO, Aluno GEX

ÚNICA
COMO VOCÊ.

VALOR VÁLIDO PARA INGRESSANTES EM 2014.1 E COM PAGAMENTO NO VENCIMENTO.

OPORTUNIDADE

AMPLIE OS SEUS CONHECIMENTOS E CHANCES NO MERCADO DE TRABALHO.

OPORTUNIDADES GEX

- Amplie sua rede de relacionamento
- Participe de concursos públicos
- Faça uma pós-graduação

**ADMINISTRAÇÃO
PEDAGOGIA NOVO
GESTÃO COMERCIAL
CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MARKETING
RECURSOS HUMANOS
SERVIÇO SOCIAL
GESTÃO PÚBLICA**

INSCREVA-SE AGORA
gex.unp.br
84 3215.1234

UP LAUREATE
INTERNATIONAL
UNIVERSITIES®
Com você para um futuro melhor.



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

PRODUTO INTERNO PÚBLICO

/ **ECONOMIA** / DE ACORDO COM ÚLTIMOS DADOS TABULADOS PELO IBGE, DE 2011, SOMA DE TODOS OS RECURSOS PROVENIENTES DA UNIÃO, ESTADO E MUNICÍPIOS CORRESPONDE A 28,3% DO PIB DO RIO GRANDE DO NORTE

RICARDO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

A ECONOMIA DO Rio Grande do Norte depende dos recursos públicos para não entrar em colapso. Fragilizada, mesmo com um potencial de fontes de recursos naturais a ser explorado, o lento desenvolvimento do estado potiguar só é possível graças aos dispêndios da União, Estado e Municípios. A participação da Administração Pública através dos serviços de Saúde, Educação e Previdência Social nas atividades econômicas locais correspondeu, segundo os últimos dados tabulados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2011, a 28,3% do Produto Interno Bruto (PIB).

Somente o setor de prestação de serviços supera o do funcionalismo público em injeção de recursos, contribuindo com 72,6% do PIB potiguar. No Estado que, de acordo com o relatório do IBGE, queima gás natural diariamente por não dispor de infraestrutura de escoamento para o excedente que não é usado pelas indústrias ou pela própria Petrobras, além de inutilizar energia eólica pela ausência de linhas de transmissão, a produção de gás natural e eletricidade amargaram 1% na contribuição para a formação do mesmo PIB.

Para o chefe do IBGE no Rio Grande do Norte, Aldemir Freire, a economia estatal precisa se diversificar. “Há um aspecto de dependência muito forte dos recursos

“HÁ UM ASPECTO DE DEPENDÊNCIA MUITO FORTE DOS RECURSOS PÚBLICOS. HÁ, PORÉM, UMA REGULARIDADE NO DISPÊNDIO DESSE DINHEIRO, O QUE IMPEDE DE UM COLAPSO ECONÔMICO OCORRER”

Aldemir Freire
Chefe do IBGE-RN



HUMBERTO SALES / ARQUIVO NJ



► Prédio da Governadoria, no Centro Administrativo; Estado contribui com a maior fatia dos recursos públicos que vão alimentar 28,3% do PIB

públicos. Há, porém, uma regularidade no dispêndio desse dinheiro, o que impede de um colapso econômico ocorrer”, analisou. Aldemir Freire ressaltou que o Setor Público é importante para o desenvolvimento da economia de qualquer nação, incluindo as mais abundantes, como os Estados Unidos. Mas, no caso do Rio Grande do Norte, o setor “é o grande motor da economia potiguar”, muito em decorrência da ausência de diversificação da atividade econômica, concentrando os maiores volumes de recursos em apenas duas áreas.

A comprovação da dependência ocorreu ao longo de 2013, quando dezenas de fornecedores de produtos, mão de obra e equipamentos ao Governo do Estado reclamaram o pagamento de mais de R\$ 100 milhões em atraso. Algumas empresas, principalmente as menores, fecharam as portas no período. Os dependentes, porém, estão em todos os segmentos. “Alguns setores privados

da Saúde, inclusive, dependem de transferências de recursos públicos, assim como os veículos de comunicação. O atraso nos repasses do recurso públicos acarreta um impacto na economia local”, apontou o chefe do IBGE/RN. Em agosto do ano passado, conforme dados disponíveis no Portal da Transparência do Estado e Prefeitura de Natal, mais de R\$ 100 milhões foram consumidos com o pagamento de fornecedores.

“Muitas empresas dependem e sempre tiveram grande percentual da venda focada nos Governos Federal, Estadual e Municipal”, assegurou o superintendente da Associação Comercial do Rio Grande do Norte, Adelmo Freire. A Associação não dispõe de dados relacionados ao montante movimentado anualmente pelos comerciantes que assinam contratos com Prefeituras e Governo do Estado, mas ressalta que os negócios firmados com tais entes públicos ainda são responsáveis pela ma-

nutenção da maioria das empresas ativas.

Quando se expande a observação para obras públicas de grande monta envolvida, os números superam R\$ 1,6 bilhão em contratos de construção de estradas, viadutos, trincheiras, adaptação de vias e saneamento básico. As grandes empreiteiras que vencem as licitações necessitam contratar empresas menores e, este mecanismo, acaba retroalimentando o mercado de trabalho e, conseqüentemente, impulsionando a economia. Os recursos governamentais acabam sendo o oxigênio que mantém viva a atividade comercial em segmentos diversos Brasil a fora.

PUBLICIDADE

A publicização dos atos do Governo do Estado e Prefeituras oxigena também o setor da Comunicação. Dados do Sindicato das Agências de Propaganda (Sinapro/RN) confirmam que as verbas para Publicidade e Propaganda

das ações e campanhas educativas do Executivo Estadual, garantidas por Lei e correspondentes a menos de 0,19% do Orçamento Geral do Estado do Rio Grande do Norte para 2014, correspondem a mais de 50% do volume de receitas das agências de propaganda, emissoras de televisão, estações de rádio, jornais impressos e blogs potiguares.

Em tempos de recursos escassos, porém, tal oxigenação sofre baixa e, muitas empresas, principalmente aquelas com menor capital de giro, sucumbem. É justamente este o lado negativo das negociações com Estado e Prefeituras, cujos orçamentos ficam amarrados, na maioria dos casos, aos repasses da União. “Nós temos tentado diminuir essa dependência e distribuir os negócios para outros setores da economia”, analisou Freire. A dificuldade, porém, é encontrar um mercado que consuma tanto quanto o Governamental em suas três esferas.

INCENTIVOS DÃO FÔLEGO PARA A INDÚSTRIA

No Rio Grande do Norte, além da compra de produtos e serviços, o Executivo Estadual ainda é responsável pelo financiamento de deduções fiscais para promover a instalação e manutenção de indústrias em solo potiguar. Através do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial (Proadi), são concedidos incentivos econômicos da ordem dos R\$ 270 milhões anuais às cerca de 150 indústrias signatárias do acordo.

Os recursos advêm de até 75% do valor através do ICMS mensalmente. “É um benefício financeiro que está contemplado no Orçamento Geral do Estado todos os anos”, comentou o titular da Secretaria de Estado da Tributação (SET), José Airton da Silva. Da parte que as empresas devem pagar ao Estado através do ICMS, há a concessão de prazos de até um ano para pagamento e descontos de até 99%.

O titular da SET destacou que, de todas as indústrias instaladas no

Estado, as que mais se beneficiam com o incentivo são as têxteis, como a Coteminas e Guararapes, por exemplo, por ofertarem um elevado número de postos de trabalho e investirem na ampliação da produção. “O Proadi é extremamente importante para a economia potiguar”, frisou o secretário.

De acordo com o diretor da Coteminas no estado, João Lima, o incentivo do Proadi é de suma importância. “Os incentivos são relevantes para a permanência de indústrias no Estado. O Rio Grande do Norte é reconhecido por ser um polo do setor têxtil e os incentivos ampliam a oferta de trabalho”, destacou. Entretanto, como o Rio Grande do Norte não dispõe do poderio econômico que o vizinho Ceará tem, por exemplo, os programas de incentivo não conseguem ser ampliados.



VANESSA SIMÕES / ARQUIVO NJ

“OS INCENTIVOS SÃO RELEVANTES PARA A PERMANÊNCIA DE INDÚSTRIAS NO ESTADO. OS INCENTIVOS AMPLIAM A OFERTA DE TRABALHO”

João Lima
Diretor da Coteminas



► Coteminas recebe incentivos do Proadi em São Gonçalo do Amarante...



► Já a Alparagatas fechou sua unidade em Natal com o fim do incentivo

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

PARA QUE VOTAR

O momento parece ser o mais propício para indagar para que está servindo o voto popular. O município de Serra do Mel, onde existe uma classe média rural com uma população de 10.500 habitantes, 9.033 eleitores, é exemplar. Fruto de um projeto de colonização iniciado em 1972 no Governo Cortez Pereira, tornou-se município em 1988. Na última eleição, elegeu Manoel Cândido, do PT, alcançado pela lei da ficha limpa e a eleição foi anulada. Um novo pleito foi realizado em abril de 2013, quando sua esposa, d. Francisca, perdeu para Fábio Bezerra. Bezerra já foi cassado na primeira instância. Convocada uma terceira eleição, restará a pergunta: de que vale o voto popular?

LEI DO GEL

Nossa Câmara Municipal vem mantendo sua enorme capacidade de transformar em lei assuntos de importância discutível. A Lei nº 6442 determina que "as academias de ginástica e seus similares, deverão efetuar periodicamente os procedimentos de desinfecção estabelecidas nas normas sanitárias, em seus equipamentos e aparelhos". Num parágrafo específico, determina a oferta de gel e álcool aos usuários. Minúcias que a competição e as leis de mercado se encarregam de impor.

DONO DO VOLKS



Que até 1970 o MDB do RN cabia num volkswagen, todo mundo sabe. Mas quem era o dono do volks? Naquele tempo não se falava fusca. Para que a informação não se perca, chegou a hora de revelar: o jornalista Afonso Laurentino Ramos, que dividia seu carro com Odilon Ribeiro Coutinho, Roberto Furtado e João Ururahy. Afonso comemorou seus 80 anos neste sábado, com o monte de amigos que fez ao longo da vida.

PRIMEIRO TELEFONEMA

Depois de sacramentado pelo PMDB para ser examinado como candidato a governador pelos partidos aliados, o primeiro telefonema recebido por Henrique Alves, na noite de sexta-feira, foi do novo ministro do PT, Ricardo Berzoini, que substituirá Ideli Salvati na Articulação Política. Participante de um jantar que uniu descontentes do PT com lideranças do "Blocão", na Casa do presidente da Câmara, Berzoini disse fazer questão de contar com a presença dele na posse.

MENINOS, EU VI

O primeiro golpe a gente nunca esquece. Naquela Natal de 160 mil habitantes, com asfalto apenas na "pista" legado da 2ª Guerra Mundial (rua Potengi, Hermes da Fonseca até Parnamirim), tive a oportunidade de mostrar meu prestígio à família. Eu morava na casa de minha irmã Marluce, na rua José Pinto (a continuação da rua Trairi, depois da avenida Deodoro em direção à Rio Branco), e por volta das 22h do dia 31 de Março de 1964 fui chamado:

- Tem um carro preto aí na frente. Veio lhe buscar.

Walter Gomes, editor da Tribuna do Norte, havia sido alertado que estava acontecendo alguma coisa em Minas Gerais e convocava o jovem repórter para acompanhar uma missão na casa do governador Aluizio Alves, que mandou seu carro de representação, um Sinca Presidência placa nº 1, buscar o repórter encarregado de acompanhar a evolução dos acontecimentos, do ponto de vista local.

Os cinco jornais de Natal (Diário, Tribuna, Jornal do Comércio, Correio do Povo e Folha da Tarde) tinham impressão tipográfica, que exigia linotipos para compor matérias e clichês para imprimir imagens transpostas para o zinco e daí para o papel. As edições normais eram de seis páginas, podendo chegar a oito aos domingos (incluindo os classificados).

Oriundo da UDN, Aluizio Alves havia se aproximado do presidente Jango (PTB) para trazer a energia de Paulo Afonso para o RN, uma das principais metas do seu Governo, mas era compadre de Magalhães Pinto (UDN), governador de Minas, onde, se sabia, havia começado um movimento para derrubar o presidente. No jardim interno da residência oficial, na Hermes da Fonseca, estava o Governo quase todo com dois potentes rádios "Transglobe", nas ondas curtas, ligados na Rádio Inconfidência, de Belo Horizonte, e Nacional, do Rio. A Inconfidência dava notícia dos revoltosos; a Nacional (com direito a mudanças para a Mairynk Veiga), do Governo. Nesse tempo, telefone interurbano só no posto da empresa "Radional", na Ribeira. Os jornais de então eram abastecidos por notícias das agências transmitidas pelo rádio, sujeito à propagação e aos humores do rádio-telegrafista, um sistema pouco confiável.

As duas da madrugada, peguei uma carona até a redação da Tribuna, na Tavares de Lira, com muito pouco para contar, a não ser uma nota do governador, mostrando sua posição em cima do muro, porém com uma leve inclinação em favor dos revoltosos. Na redação, a tendência era "legalista", a maior preocupação política era com Dinarte, que havia ficado no comando da UDN.

Por volta das quatro da manhã, foi fechada a edição de 1º de abril, que foi esperada pela turma da redação na Peixada Potengi, que ficava em frente ao prédio do jornal na avenida Tavares de Lira, e ponto final para os boêmios de todas as tribos. O editor-chefe, junto com os redatores e repórteres, mobilizados para uma edição histórica faziam suas próprias análises. A maioria deles, chateada com a posição ponderada do patrão. Eles acreditavam que Jango iria reagir, repetindo o que Brizola havia feito em 1961, para garantir a posse do cunhado, depois da renúncia de Jânio Quadros.

Hoje, não posso nem recorrer àquela edição, que seria histórica. O linotipista Lauro, dirigente do Sindicato dos Gráficos, decidira, por via das dúvidas, decretar uma greve, em solidariedade à Jango. Depois que os militares assumiram o Poder, circularam inúmeras versões de que Aluizio mandara recolher o jornal. Pura maldade. Cinquenta anos depois, sem nenhum tipo de consulta, tentei recompor a minha própria sensação de um episódio que mudou o Brasil impedindo um confronto democrático programado para o ano seguinte entre Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda, que apoiaram o golpe e terminaram sendo das suas primeiras vítimas. Começava os chamados "anos de chumbo", por mais 21 anos, mudando a estrutura de poder.



“ Eu mudei e amadureci, mas foi preciso perder para isso. Hoje, sou o Henrique que abre os braços para todos os que querem mudar o Rio Grande do Norte”

DO DEPUTADO HENRIQUE ALVES, ASSUMINDO A CONDIÇÃO DE PRÉ-CANDIDATO A GOVERNADOR

ZUM ZUM ZUM

► D. Jaime Vieira da Rocha é o aniversariante deste domingo. A data será comemorada com uma missa, às 19h, na Catedral Metropolitana.

► O início da estação chuvosa coloca mais um condicionamento nas obras de mobilidade em Natal: vai dar tempo, até a Copa?

► Crédito Suplementar de R\$ 1.048.510,00 foi aberto pelo prefeito Carlos Eduardo para programas e patrocínios da Secretaria de Esporte e Lazer.

► Nesta segunda-feira, completa 50 anos da instalação do município de Monte das Gameleiras, desmembrado de Nova Cruz.

► Leonardo Rego exonerou-se da Secretaria de Recursos Hídricos. O ato saiu no Diário Oficial deste sábado.

► O SEBRAE inicia, nesta segunda-feira, a Semana do Microempreendedor Individual, em Mossoró.

► A quem interessar possa: o último Ibope/CNI, mostrando a queda da avaliação do Governo Dilma, ainda

ELEITORA ROSALBA

A governadora Rosalba Ciarlini marcou esta segunda-feira para atender a convocação eleitoral. Estará em Mossoró para recadastrar-se como eleitora, ingressando no sistema biométrico.

MELHORES PIADAS

O cronista Sá de Paula, deste Novo Jornal, reuniu num livro as melhores piadas publicadas em sua coluna. O lançamento será terça-feira, 1º de abril, no "Benditas Buteco", editado por Osair Vasconcelos, o livro tem apresentação de Anna Maria Cascudo.

PETRÓLEO NOSSO; PETROBRAS DELES

Do jornalista Fernando Gabeira n' O Estado de S. Paulo: "Os críticos da Petrobras não são bons brasileiros. Bons são os que se apossaram dela e a fizeram perder R\$ 200 bilhões nesses anos e despencar no ranking das grandes empresas do mundo".

PARA A HISTÓRIA

Quando participou de uma audiência pública, em maio de 2011, na Assembleia Legislativa, a hoje vereadora Amanda Gurgel chocou o Brasil com o número 930, do seu salário mensal. Hoje, o menor salário de professor primário do RN é de R\$ 1.273,15, podendo chegar a R\$ 4.540,45 depois do último aumento publicado sexta-feira.

ACIMA DA CONSTITUIÇÃO

Aquele princípio constitucional da independência dos três Poderes da República não está sendo reconhecido por um Juiz de Currais Novos, que mandou a governadora do Estado exonerar ocupantes de cargos em confiança para contratar 78 médicos, 30 enfermeiros e 10 assistentes sociais, que ele acha necessário para o hospital da cidade funcionar bem. Até bem pouco tempo, nomear e demitir era prerrogativa do governador do Estado.

ASES DA NOTÍCIA

Wellington Medeiros, que há bons 50 anos era um dos "ases da notícia" da Rádio Cabugi, quando foi um dos nossos primeiros rádio repórteres, juntamente com José Wilde, Souza Silva e outros menos votados, participa quinta-feira em Brasília do workshop "Única Voz", convidado do Conselho Federal de Medicina Veterinária.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

É preciso prevenir

O Ministério Público deu (sexta-feira) um passo importante para preservar, em Natal, o direito da população. A promotora Rossana Sudário ajuizou ação pedindo à Justiça que proíba qualquer bloqueio de ruas ou ocupação de prédios públicos sob pretexto de protestos de uma entidade composta por 20 e poucas pessoas que em dezembro passado instaurou o caos na Capital.

É importante perceber que a ação da promotora não é contra o protesto. Todos têm o direito de reclamar por melhorias, assim funciona o processo democrático. Mas a ordem dos fatores - muito importante quando trata-se de vida em sociedade - não pode ser invertida. Uma minoria de duas dezenas de pessoas não pode - não tem o direito - de tomar de assalto uma cidade inteira, usando estrategicamente as fraquezas de Natal (mobilidade) para estabelecer um estado de sítio, de exclusão, que revoga em questão de minutos o direito de ir e vir básico de cada cidadão.

A ação do Ministério Público é exemplar e estabelece um novo patamar nessa discussão de como um "protesto" deve ser tratado. A Justiça - seus mecanismos - não pode ficar calada (parada) nem de braços cruzados quando, do nada, milhares de pessoas perdem seus compromissos, que incluem consultas médicas, entrevistas de emprego, aulas, trabalho.

A Justiça não pode ficar só olhando quando a população, que justifica a existência dos Poderes constituídos, se torna refém de pessoas que desejam impor sua vontade a todo custo, não avaliando os prejuízos que seus atos podem causar.

A ação do Ministério Público é mais importante ainda porque além de tentar preservar esse espaço já tão cheio de dificuldades composto pelas ruas de Natal, preocupa-se também em assegurar o funcionamento dos órgãos públicos, pedindo que sejam proibidas suas ocupações. Cada dia que um órgão público está ocupado, são dias nos quais pessoas vindas, por exemplo, do interior do Estado ficam impedidas de resolverem questões importantes para suas vidas. Muitas vezes, essas mesmas pessoas não têm condições de estarem na capital quando querem, mas quando têm condições; e uma ocupação que impeça o serviço público, nesse caso, é fatal.

A iniciativa do Ministério Público, nesse caso, mostra como é importante trabalhar na prevenção de problemas para beneficiar uma maioria. É uma causa que merece todo o apoio da sociedade, posto que envolve do estudante ao professor; do patrão ao empregado; do cidadão comum ao promotor.

A Justiça estadual não pode ficar omissa diante de uma questão tão importante. Não pode permitir que Natal seja feita refém de uma minoria, principalmente agora, quando a boa imagem da cidade implica efeitos na sua economia.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Ainda somos menos

Enquanto a gente tenta refletir sobre as consequências do golpe militar de 1964 e do que o Brasil perdeu ao longo dos 21 anos de ditadura - embora haja quem enxergue mais ganhos do que perdas - surge a pesquisa do Ipea que nos remete não a 50 anos atrás, mas à Idade da Pedra.

É o estudo de comportamento do brasileiro apontando, entre outros números, que 65% das 3.810 pessoas entrevistadas em 212 municípios do país, concordam que as mulheres com roupas que enaltecem o corpo merecem ser atacadas.

Reflete um dos vários paradoxos da sociedade brasileira. A mesma parcela provavelmente adora a espontaneidade e simpatia da mulher brasileira e mais ainda o desfile dela de biquíni na praia. Pela cabeça desse grupo, todas estão loucas para serem atacadas. Por brutas montes, talvez.

O que torna a estatística ainda mais nojenta é o fato de mulheres também fazerem parte dos 65% escutados pela pesquisa.

Curiosa coincidência que o tema surja no meio dos debates sobre os 50 anos do golpe. Foi contra a repressão, por exemplo, que nos Estados Unidos e em alguns estados do Brasil, nos anos 60, as mulheres jogaram fora os sutiãs, em protesto contra a exploração do corpo feminino. Em plena ditadura, outro caso de reação à carestia - e à hipocrisia -, Leila Diniz posou grávida, de biquíni.

Pela mente desse grupo descoberto pelo Ipea, estariam elas, já naquela época, malandrinhas, querendo abrir mão do acessório para serem simplesmente agarradas pelos homens?

Será este o grande desejo da mulher moderna, por isso adotam vestidinhos e roupas curtas ou leves, mesmo no sol escaldante do Nordeste? Claro que não.

O bom de pesquisas assim é que, além de desnudarem o pensamento médio, revelam muito da hipocrisia nacional.

Como é hipócrita também pensar que o desenvolvimento de um país passa unicamente pelo fato de manter ou não uma ditadura. Ou mesmo de manter ou não uma democracia plena.

A discussão que bem poderia ser travada, a despeito da data cheia de 1964, é se, com ditadura ou não, com democracia ou não, este é o Brasil que queremos. Ou este é só o Brasil que merecemos?

Louvo quem mergulha nos debates ideológicos, mas sinto falta de mais. A corrupção, à parte vestir farda ou terno, pesa e reina sobre nós, seja qual for o regime. Esta a impressão. A reflexão que faço, inclusive sobre a sandice machista da semana, é que somos menos do que poderíamos ser.

Seu dinheiro pode render mais do que na poupança.

Faça uma LCI da CHB.

Até 50% a mais de rentabilidade do que a nova poupança

> Isenção de I.R (pessoa física)
> Mesma garantia da poupança

> Sem taxas
> Sem tarifas



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800 www.chbcredito.com.br

Painel

VERA MAGALHÃES
Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 3 ▶

OS PERCALÇOS NO CAMINHO DO ELEFANTE

FABIO CORTEZ / NU

Carona salva-vidas

O prefeito de Rinópolis (SP), Valentim Trevisan (PSDB), elogiou em conversa com Alexandre Padilha, pré-candidato do PT a governador, o envio de caminhões do PAC 2 para a cidade. O político, de 59 anos, contou que apostara com dois dirigentes do PT que a cidade não receberia os veículos, pelo fato de ele ser da oposição. — Se chegarem esses caminhões, carrego vocês dois no ombro — disse para João Grandão, do diretório petista, e para o vereador Lesão, ambos maiores que ele. A entrega ocorreu, e o tucano propôs rever o arranjo: — Que tal se eu carregar vocês dois no caminhão?

DIVISÃO...

As pesquisas do PT já identificaram as três marcas que são associadas à gestão de Dilma e serão os carros-chefes de sua campanha: Mais Médicos, Pronatec e Minha Casa, Minha Vida.

... DE BENS

A ideia é ampliar a exposição desses programas, assim como o ex-presidente explorou o PAC, o ProUni e o Bolsa Família.

RSVP

Para assustar o PSDB, petistas defendem que o primeiro convocado da CPI da Petrobras seja o conselheiro do Tribunal de Contas de São Paulo Robson Marinho, caso o escopo seja ampliado.

HISTÓRICO

Marinho, que foi chefe da Casa Civil no governo Mário Covas, é acusado de ter recebido US\$ 1,1 milhão da multinacional francesa Alstom, investigada por superfaturamento em contrato de energia no Estado.

MEMÓRIAS...

Não é só a prisão do ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa que inquieta petistas e peemedebistas. O doleiro Alberto Youssef, também preso na Operação Lava Jato, é considerado outro homem-bomba.

... DO CÁRCERE

Segundo um parlamentar que entende de financiamento de campanha, Youssef teve contato com todos os tesoueiros recentes dos partidos da base.

EU, NÃO

Depois da prisão dos mensaleiros, sobretudo de Marcos Valério, políticos acreditam que operadores não vão topas mais assumir sozinhos a responsabilidade quando flagrados.

O CARA

Romero Jucá (PMDB-RR), ex-líder de FHC, Lula e Dilma,

é o relator dos sonhos do Planalto para a CPI. Questionado sobre a empreitada, o senador diz que já deu sua contribuição ao governo. Qualquer governo.

SEM VÁCUO

O PT de São Paulo definiu que o deputado estadual Luiz Cláudio Marcolino será candidato à Câmara dos Deputados para tentar herdar o eleitorado dos bancários, base eleitoral de Ricardo Berzoini, novo ministro da articulação política.

FUI

Responsável pelo arcabouço do Mais Médicos e preterido por Dilma para o Ministério da Saúde, o secretário de Gestão em Saúde Mozart Sales deixa a pasta nesta semana para se candidatar a deputado federal pelo PT-PE.

GARGAREJO

Ao final de aula magna para alunos da FGV, Guido Mantega (Fazenda) foi surpreendido com uma pergunta por escrito sobre se governo vai implementar a renda básica da cidadania. Só entendeu quando avistou o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) no auditório.

DEVAGAR

O texto da senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) para a MP 630, que libera geral o RDC (Regime Diferenciado de Contratações), deve enfrentar turbulência na Câmara. “O governo quer acabar com a lei de licitações”, protesta um deputado da base.

NÃO VAI TER...

Apesar do acordo para implantação de infraestrutura de telefonia celular no Itaquerão, analistas do governo federal ainda se preocupam com o impasse nos planos para instalar o sistema de wi-fi no estádio.

... SELFIE

A rede sem fio ajudaria a desafogar a banda 3G durante os jogos.



▶ Comparado aos portos de Pecém/CE e Suape/PE, terminal natalense é considerado gargalo para a indústria potiguar

A indústria instalada no Rio Grande do Norte tem uma desvantagem em relação aquelas sediadas no próprio Ceará ou em Pernambuco. Os Portos de Pecém e Suape são de inegável importância para a entrada e saída de grandes carregamentos, o que no estado potiguar ainda é feito, via de regra, por rodovias. “O Proadi compensa a instalação de indústrias aqui. A competitividade, porém, perde peso por causa da logística”, enfatizou João Lima.

Paralelo ao Proadi, o Governo do Estado oferece ainda outros dois incentivos aos empresários instalados no Rio Grande do Norte. O Progás – Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial pelo Incentivo ao Gás Natural – foi criado em 1997 e incentiva o uso do gás natural produzido no Estado e distribuído pela Petrobras. Quando maior o volume de utilização, maior o desconto. Outro mecanismo de atração de empresas para o solo potiguar é o Import/RN, que consiste num Plano de Apoio às Importações do Exterior e Desenvolvimento Portuário e Aeroportuário, ainda engatinhando.

“Os incentivos se tornaram de suma importância para a competitividade, tanto no país quanto para produtos tipo exportação”, destacou o secretário estadual interino de Desenvolvimento Econômico, Sílvio Torquato. Ele disse, ainda, que somente a partir de programas como o Proadi e o Progás, a produção brasileira galgará novos patamares. No RN, um projeto de lei para modificação do Proadi está sob análise do Go-

verno do Estado. O objetivo é parametrizar o volume de financiamentos do programa com outros estados brasileiros.

“Se a gente não conceder incentivos, perderemos o empresariado e nos transformaremos numa ilha”, comentou José Airton da Silva. Entretanto, há uma guerra fiscal no meio do caminho. Os altos tributos ainda são o percalço mais doloroso enfrentado pelos empresários brasileiros e internacionais com filiais de indústrias em solo tupiniquim.

A expectativa de mudança no atual cenário, com o consequente aumento do aporte de recursos destinados ao Proadi, poderá ocorrer caso haja uma unificação das alíquotas interestaduais e a criação de um fundo monetário para atração de negócios e geração de empregos. Este é o pleito do Rio Grande do Norte junto ao Governo Federal, disse José Airton da Silva. Entretanto, os Estados do Ceará e Pernambuco se posicionaram contrários, em decorrência do modal de atração de indústrias historicamente adotado e que tem dado certo.

“A grande questão é como manter os negócios em operação após o prazo de validade do Proadi”, apontou o titular da SET. Atualmente, o Proadi tem validade de 10 anos, renováveis por igual período. A Alparagatas foi uma das empresas que extinguiu as atividades na sua maior fábrica no Estado, localizada em Neópolis, zona Sul de Natal, após perder o Proadi. À época do fechamento, em 2011, aproximadamente 1.600 pessoas perderam o emprego.

O PESO DO DINHEIRO PÚBLICO

A composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Norte conforme pesquisa mais recente do IBGE realizada em 2011, se comporta da seguinte forma:

- 1% - Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana;
 - 1,7% - Serviços de Informação;
 - 3,3% - Transportes, armazenagem e correio;
 - 3,7% - Agropecuária;
 - 3,8% - Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados;
 - 7,0% - Indústria da Transformação;
 - 7,2% - Construção Civil;
 - 7,4% - Atividades imobiliárias e aluguéis;
 - 8,4% - Indústria extrativa;
 - 13,5% - Comércio;
 - 14,5% - Outros serviços;
- Em dados consolidados:**
- 23,7% - Indústria;
 - 28,3% - Administração, Saúde e Educação Públicas e Seguridade Social;
 - 72,6% - Serviços.

A ORIGEM DOS RECURSOS

Veja de que forma os recursos públicos são injetados na economia potiguar e quais são suas origens (ano base 2013):

- R\$ 4.627.666.459,04**
Pagamento da folha de pessoal de 63.003 servidores ativos do Governo do Estado (administração direta e indireta);
- R\$ 4.156.285.000,00**
Pagamento de aposentadorias e pensões aos 509.601 potiguares cadastrados no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS);
- R\$ 2.410.111.875,74**
Pagamento dos 124.543 servidores públicos municipais das Prefeituras do RN (administração direta e indireta);
- R\$ 2.110.800.000,00**
Pagamento dos servidores públicos federais lotados no RN;
- R\$ 637.742.452,00**
Total das transferências da União ao RN através do Bolsa Família.

FONTES: IBGE; SEGEPI/MP; PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO GOVERNO FEDERAL E GOVERNO DO RN (RELATÓRIO DE GESTÃO FISCAL – 3º QUADRIMESTRE 2013).

TIROTEIO

“É mais fácil encontrar o avião da Malaysia Airlines que achar o Lula para explicar a compra da refinaria de Pasadena.

DO DEPUTADO JÚLIO DELGADO (PSB-MG), sobre o ex-presidente não ter falado depois que Dilma declarou que parecer “falho” embasou o negócio, em 2006.

CONTRAPONTO

QUANDO A COPA PASSAR

Em avaliações reservadas, auxiliares de Dilma Rousseff defendem que as viagens de pré-campanha que Lula planeja fazer pelo país a partir de abril deveriam ficar para depois. Petistas e o Palácio do Planalto temem que a superexposição do ex-presidente antes da convenção que confirmará a candidatura de Dilma à reeleição turbinasse as especulações sobre a possível volta de Lula no momento em que ela enfrenta a crise da CPI da Petrobras e queda nas pesquisas de avaliação.



“SE A GENTE NÃO CONCEDER INCENTIVOS, PERDEREMOS O EMPRESARIADO E NOS TRANSFORMAREMOS NUMA ILHA”

José Airton da Silva
Secretário de Tributação do RN

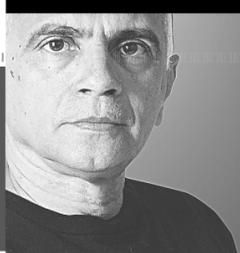
Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

APP STORE NOVO JORNAL RN

NOVO JORNAL
SEM MEDO DE VER OPINIÃO.
(84) 3342.0369

novojornal.jor.br

Franklin Jorge
escreve nesta coluna
aos domingos

www.osantoooficio.com

Arte, consciência e vida em Nivaldete Ferreira

NOVA PALMEIRA, 1950. Nessa pequena cidade do Estado da Paraíba nasceu Nivaldete Ferreira, cuja infância transcorreu entre o sítio e a vila, ouvindo a linguagem verdadeira e simples do povo, humanizando-se ante a visão dos dorsos nus debruçados sobre a enxada, das mãos catando algodão, da porteira que mais tarde lhe daria caminho.

Orientando-se desde cedo por um sábio e obscuro intuitivismo, responsável por uma série de indagações e descobertas que hoje se refletem, de maneira marcante, em sua pintura e em sua poética, que nada têm de ingênuas. Contato sem luvas com a vida, assim ela define sua busca de experiência.

Viu, assim, a dor dos que até hoje a ignoram em si. Viu a felicidade humilde desses mesmos. Tudo isso a encaminhou para uma ampla conceituação do homem. Mas, reitera, não é exatamente um produto do meio.

Ainda menina, Nivaldete se interessou pela leitura de obras incomuns ao meio e à idade. Antes disso, já escrevera o seu primeiro poema. Depois, à primeira tentativa pictórica, o desejo de construir alguma coisa que a representasse no futuro. Veio en-

tão a oportunidade de colaborar num jornalzinho educativo para jovens. E, mais tarde, a inquietação levou-a a escrever uma peça de teatro, posteriormente encenada em Currais Novos.

Mas a peça em questão não tinha outros grandes compromissos além dos estabelecidos com o próprio desafio de criar. Desafio que se impôs, em seguida, ao estudar violão e a composição de cantos sacros. Por essa época Nivaldete transferiu-se, definitivamente, para o Rio Grande do Norte. Antes disso, apenas rápidas incursões por Currais Novos, por causa da família. Aqui, um envolvimento maior e mais profundo com o exercício da pintura, que ela assim define:

Minha pintura está fundada em puro simplismo, e os elementos que a compõe não se afastam desse papel. Diria mesmo que há, nos meus personagens magros e pensativos, a representação da rudeza da vida considerada sob um prisma sociológico. Os Cristos, em particular. Eles se desvencilham do sentido religioso que aparentam ter para assumir uma significação existencial, humana, ligada ao presente. O expressionismo que manifestam

busca exprimir não só a realidade exterior [por isto óbvia] de um homem fincado num chão ambientalmente específico, mas, sobretudo a realidade intrínseca, raramente perceptível e quase sempre ignorada por ele próprio [...].

Nivaldete percebeu o homem das terras secas e, como perdura a comoção da infância, vivida em Nova Palmeira e em Currais Novos, pinta-o. E isto permite ganhe a sua pintura em verdade, consciência e vida. Através da evocação do Cristo, consegue chegar a essa dimensão analógica sem, contudo, perder em espontaneidade. Fica esse esboço ontológico da pintura que assina. Mas, deve-se dizer que ela nasce um ato consciente, racional, da vontade. Há que ter, é certo, elementos de inconsciência, porém ao nível em que os tem qualquer ação, qualquer gesto humano. Para Nivaldete, toda produção artística é um empenho de conversão de uma realidade em outra. No tempo dessa transformação existe o artista.

Do ponto de vista cromático há o mesmo compromisso com o símbolo, de sorte que tudo converge, em sua obra pictórica, para

um plano metafórico. Quanto à técnica, esta – para se apurar – requer uma disciplina que a artista, sempre muito exigente consigo mesma, afirma não ter ainda transformado numa imposição. Ouçamo-la:

É que o pincel veio agora para os meus dedos como a vereda para os pés do viajante que estivera muito tempo sentado. Como ele, tenho pressa... É neste sentido, não importa a perfeição do rastro. Importa aquilo por que se anda [...].

Representada na primeira coletiva patrocinada pela Pró-Arte com cinco Cristos, um dos quais crucificado em uma enxada [novamente a presença de Nova Palmeira impondo-se à sua sensibilidade], obteve uma prêmio. E, mais – atraíu a atenção e o interesse de todos os que estiveram na sala de exposições da Biblioteca Câmara Cascudo.

Bem se vê que Nivaldete Ferreira nunca esteve parada. E, em silêncio, porém sensível a todas as coisas, concebe uma obra que a representará no futuro, desde agora, como uma possibilidade de resposta a este mundo de tão pouco diálogo.

MERCADO DAS ARTES

O Mercado de Petrópolis/Tirol está sendo revitalizado. Na última terça-feira tivemos lá a inauguração de uma nova loja-oficina de fotografia quando nove fotógrafos veteranos foram homenageados numa pequena mostra, entre os quais, João Maria Alves e Canindé Soares. A mostra foi apresentada na galeria Mercado da Foto, que além da comercialização de fotos funcionará também como uma escola de fotografia e audiovisual. A galeria é dirigida por Henrique José, Sônia Figueiredo e Fábio DaSilva.

Entre os presentes, o secretário Ranieri Barbosa e o representante da Capitania das Artes, artistas Flávio Freitas, que falou em nome do secretário de cultura.

Aos poucos, o Mercado de Petrópolis está ganhando um status que não tinha e atraindo uma clientela carente de eventos do gênero. Graças aos cuidados que o prefeito Carlos Eduardo tem dispensado à promoção cultural entre nós. Aos poucos a cuidada da cidade vai saindo do anonimato.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



A Copa e a capa

Uma parte do título eu já sei o que vou dizer: a Copa. A segunda parte entrou de gaiata: a capa. Sobre a Copa, a principal notícia foi a morte de Beline, capitão da Copa que dispensa a capa.

Então combinemos. A Copa será tratada como evento respeitável, até por respeito à memória do meu time de botão, cujo destino ferveja a memória e não consigo encontrar. Onde o deixei? Onde o perdi? O último torneio, nem sei se venci ou se fui vice, destino futuro daquela cruz de malta que tanto maltrata a saúde do time de Beline. Mais Ita, Paulinho e o próprio. Écio, Orlando e Coronel. Sabará, Almir, Vavá, Roberto Pinto e Pinga. O de botão era esse; não tinha reservas.

E a capa? Sob a chuva ácida do desgoverno; sem saúde, sem segurança, sem educação, não há capa que nos proteja. Só a mudança do tempo, do acesso ao poder das gerações futuras. Hoje, nem quem está no poder nem quem quer seu lugar. Os testados do presente e os conhecidos do passado. O futuro ainda está excluído das próximas eleições. É o ontem contra o anteontem.

Porém, entretanto, mas porém, como diria Zé Limeira, é preciso ter cuidado com as salvação fascistas que começam a sair da toca. É melhor e mais seguro, para o país e para a liberdade, fugir dos "salvadores". As últimas "salvações" produziram uma ditadura nojenta de vinte anos e depois o governo lamacento de Collor.

Os mesmos de sempre. São valentes na hora da liberdade plena, ao mostrar soluções mágicas. Arautos da mentira e do embuste. Na hora das ditaduras ou do escuro autoritário, eles se aliam à nojeira ou põem o rabo entre as pernas.

A História os conhece muito bem. Não caiamos nos seus encantos; milagreiros oportunistas a oferecem brechas à escuridão. Apontam o dedo acusador com críticas procedentes, mas o futuro que oferecem é bem mais sujo e incerto do que o presente merecidamente criticado.

O quadro que se nos apresenta é o que temos. Ou a continuação do governo ruim do presente ou a vitória dos governantes medíocres que se põem à alternativa. Mas é melhor, qualquer desses lados, do que o fascismo salvador e aparentemente iluminado.

A Democracia é melhor do que qualquer outra saída. Ou melhor, sem democracia não há saída. Só a entrada nos escombros do fascismo.

Que seja Dilma com sua Copa, sua tromba e suas esmolos. Que seja Aécio, com seu maneirismo pouco mineiro e mais paulista. Que seja Campos, com seu socialismo de miçanga e seus aliados do socialismo de oportunidade. Qualquer deles, menos ditadura.

O fascismo é, a menos deformação orgânica, que confunde as fronteiras entre o indivíduo e o coletivo. Por isso toda ditadura é fascista, à direita ou à esquerda da Rosa dos Ventos. Volta a Zé Limeira: "De eleição não entendo, / que lá no Tauá não tem, / Porém se eu fosse votar, / entretanto mas porém, / eu só votava se fosse / num burro manso ou no trem. / Té mais.

Mobilidade

Sobre reportagem "mobilidade urbana sob novo prisma", mostrando problemas que podem surgir após as obras de mobilidade no entorno da Arena das Dunas: Pertinente texto do NOVO JORNAL. Pena que o debate fica só no alerta, com mais concreto e carros ocupando as ruas.

Kerginaldo Gadelha - @kerginaldo,

Pelo Twitter

Comércio

Sobre reportagem mostrando que o comércio deve funcionar normalmente durante a copa: comércio normal na copa é razoável, nem todo mundo ama futebol.

Anchieta Jr - @anchieta_jr,

Pelo Twitter

José Arno

A Academia de Letras Jurídicas / RN (Alejurn) através de convite de seu Presidente, Procurador Adalberto Targino, comunica que irá prestar homenagens póstumas ao pranteado Acadêmico José Arno Galvão, último ocupante da cadeira de numero 38 (Patrono

—Jurista Hélio Galvão), em solenidade de começará às 10h do dia 04 de abril/2014, em sua sede provisória, no Edif. Da Procuradoria Geral do Estado, sítio à Av. Afonso Pena, 1155, Tirol. O Necrológio será proferido pelo Acadêmico Valério Marinho e outras homenagens serão prestadas ao falecido intelectual, pelos demais membros do Colégio Acadêmico da Alejurn, que, naquela data, estarão reunidos em Assembléia Geral.

Waleska Maux,

Alejurn

Machismo

Essa pesquisa que reforça o machismo da sociedade brasileira, ao apontar, entre outros dados, que 65% dos entrevistados concordam que mulheres que usam roupas exibindo o corpo merecem ser atacadas, é mais lamentável ainda porque entre as pessoas que foram ouvidas incluem-se mulheres. Quando as próprias mulheres têm opinião dessas, é sinal de que a coisa anda mal.

Ana Lúcia A. dos Santos,

Por e-mail

Aeroporto

Pelo que as companhias aéreas têm dito acho que vai ser muito difícil o aeroporto Aluizio Alves, em São Gonçalo, ser aberto em maio. Falta muita coisa ser feita. Acho que será péssimo para a cidade que vai sediar a copa dizer na última hora que não terá aeroporto novo.

Paulo Ângelo Vieira,

Por e-mail

Futebol

Até que enfim os times do RN vão ter o patrocínio da Caixa, isso se conseguirem as certidões de bons antecedentes. Que vergonha se não tiverem. No ano passado, só ABC e América em toda a Série B não contavam com a ajudinha da Caixa.

Luís Henrique Dantas,

Por e-mail

Fique por dentro das licitações que ocorrem no Rio Grande do Norte e Região Nordeste.

Assine o Jornal de Licitações e conte com essa ferramenta profissional.



Medicamentos

Um absurdo! O que mais pode acontecer?! Brasil sem educação de qualidade, sem segurança, sem um salário digno e agora além de um sistema precário de saúde esse governo dificulta mais o acesso ao tratamento através desse aumento. Viva a ditadura democrática!

Filipe Ferreira,

Pelo Instagram

secnatal@secnatal.com.br
secnatal.com.br | 84 - 3211-9525

NOVO JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

IV – É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal – Artigo 5º).
Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

Seja o
nosso
próximo
cliente.

POTIGAS
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

www.potigas.com.br



Editor
Viktor Vidal (Interino: Everton Dantas)

E-mail
viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

ATRASO ELEITORAL

/ OESTE / TODAS AS CIDADES SOB A RESPONSABILIDADE DOS JUÍZES HERVAL SAMPAIO JÚNIOR E ANA CLARISSE PEREIRA, DAS 33ª E 34ª ZONAS ELEITORES, TIVERAM PREFEITOS CASSADOS E HOJE, QUASE DOIS ANOS APÓS A ELEIÇÃO, AINDA ESPERAM POR NOVOS ELEITOS

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

OS OLHARES POLÍTICOS já estão praticamente todos voltados para a campanha que se avizinha e tem o dia 5 de outubro como a data marcada para a ida às urnas, de onde sairão desde os deputados estaduais até quem irá ocupar a Presidência da República. No entanto, para três cidades do Rio Grande do Norte, o caso ainda é de olhar para o passado. Quase dois anos depois das eleições municipais de 2012, Baraúna, Serra do Mel e Mossoró, ainda estão às voltas com os processos de escolha de seus respectivos prefeitos.

Atualmente, nenhuma das três cidades tem como chefe do executivo local os candidatos a prefeito e vice-prefeito que foram eleitos há dois anos. Além dos seguidos casos de cassações da prefeita afastada de Mossoró Cláudia Regina Freire (DEM), os municípios na região próxima à "capital do Oeste" se deparam com seguidas medidas judiciais semelhantes.

Os candidatos que venceram a eleição suplementar de Serra do Mel já tiveram suas diplomações suspensas. O quadro de instabi-

lidade política inclui casos julgados de abuso de poder econômico, compra de votos, abuso de poder político e transgressão da Lei da Ficha Limpa. Até mesmo ações contra um juiz já foram apresentadas. As dezenas de processos que envolvem os pleitos ocorridos nas cidades nos anos de 2012 e 2013 confundem qualquer um que não acompanha bem os casos.

Todas as situações já passaram pela avaliação de magistrados dos tribunais Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte (TRE-RN) e Superior Eleitoral (TSE). Porém são todos originários de duas zonas eleitorais: 33ª e 34ª. As duas unidades judiciárias são responsáveis pelos três municípios. A 33ª é encabeçada pelo juiz Herval Sampaio Júnior e toma conta de parte dos processos de Mossoró e de Baraúna. A outra zona eleitoral tem a juíza Ana Clarisse Pereira como a titular, que complementa as atribuições processuais de Mossoró e julga os processos de Serra do Mel.

Os dois juizes, mesmo por força da Lei Orgânica da Magistratura (Loman), não comentam os casos de cassação dos políticos eleitos para chefiar o poder executivo.



► Juiz Herval Sampaio Júnior, da 33ª Zona Eleitoral, onde foram cassados os eleitos de Mossoró e Baraúna

O caso que poderia parecer de mais simples solução dentre os processos listados, era o de Serra do Mel. Mas só parecia. Tudo se iniciou com a eleição de Manoel Cândido da Costa (PT) em 2012. O petista chegou a assumir a Prefeitura, mas foi alijado do cargo por uma eleição anterior. Cândido foi

candidato a deputado estadual em 2010, mas não apresentou sua prestação de contas da campanha ao Tribunal Eleitoral. Resultado: foi pego na Lei Complementar 135/2010, mais conhecida como Lei da Ficha Limpa; e teve sua diplomação anulada em janeiro do ano passado.

A decisão da Justiça Eleitoral foi convocar um novo pleito, a chamada eleição suplementar, para abril de 2013. Neste período, o poder executivo de Serra do Mel seguiu comandado pelo vereador Fábio Oliveira (PMDB), presidente da Câmara dos Vereadores local. E foi o vereador, mais conhe-

cido como Fabinho, que terminou vencendo a eleição suplementar contra a candidata Francisca Rodrigues Costa, do Partido dos Trabalhadores.

A situação parecia resolvida. No entanto, a partir de denúncias da coligação adversária, Fabinho e a vice-prefeita Erivaneide Sobral (PMDB) terminaram com os registros de candidatura cassados, além da perda dos direitos políticos. A juíza Ana Clarisse Arruda reconheceu que ele abusou da máquina pública durante o pleito.

A ação, julgada no início deste mês, apontou que o candidato impediu a circulação dos ônibus da Prefeitura que estavam à disposição da Justiça Eleitoral e colocou lâmpadas verdes, cor do partido do prefeito, na cidade durante a véspera do pleito. Além deste processo, que está no período de recurso, Fabinho Oliveira ainda responde a duas outras ações, propostas pelo Ministério Público Eleitoral e que estão em segredo de justiça. O prefeito não foi afastado do cargo pela condenação.

CONTINUA
NA PÁGINA 8 ►



POR UM TRÂNSITO COM + GENTILEZA – ACIDENTES

O Detran-RN convida todo mundo a distribuir gentileza: nas ruas, no sinal, no cruzamento, na faixa de pedestre, no congestionamento, no estacionamento, no trânsito, porque respeitando o próximo, respeitando a vida, obedecendo às leis de trânsito, de cidadania e, principalmente, as regras de convivência com o outro, todo mundo ganha uma vida melhor. Experimente você também distribuir gentileza. E receba em troca um trânsito melhor!

GENTILEZA É:

- não fechar o cruzamento
- não discutir no trânsito
- não parar em cima da faixa de pedestre
- não ultrapassar o limite de velocidade
- não estacionar nas vagas de idosos e portadores de deficiência
- não beber antes de dirigir
- ter respeito, paciência, calma e prudência

RN
GOVERNO
DO ESTADO
TRABALHANDO POR UM RN MAIOR



CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 7 ▶

MANIA DE PERSEGUIÇÃO

Após tanto julgar processos e emitir ordens de cassações, com afastamentos de chefes de executivo, o juiz Herval Sampaio tem tido que lidar com acusações. A atual prefeita de Baraúna, Antônia Luciana Oliveira (PMDB) apresentou, desde fevereiro, três ações de exceção contra o magistrado. A alegação principal é de que Herval estaria perseguindo a prefeita, que é esposa do ex-prefeito de Baraúna Gilson Oliveira, condenado a 28 anos de prisão por corrupção.

As ações, que terminaram suspendendo os processos contra Luciana, partiram de uma crítica do juiz na posse da prefeita, no fim de janeiro. Herval Sampaio teria dito que a posse dela não era o seu desejo, mas sim a realização de uma nova eleição. O caso inicia-se, como todos os outros, com a eleição de 2012. Luciana foi a segunda colocada no pleito, perdendo para Isoares Martins (PR). Ele terminou cassado na 33ª zona eleitoral, e depois afastado por ordem do TRE-RN, devido "gastos ilícitos de recursos financeiros" durante a campanha.

Como Isoares não teve mais de 50% dos votos no pleito de outubro de 2012, Luciana Oliveira, a segunda colocada, foi instada a assumir o comando de Baraúna, basea-



▶ Amílcar Maia teria chamado a atenção do juiz da 33ª Zona Eleitoral

da na legislação eleitoral. Viria desta situação o comentário feito por Herval Sampaio. E neste ínterim, Luciana já teve suas contas da eleição reprovadas pelo magistrado. O comentário do juiz reverberou no plenário do Tribunal Regional Eleitoral. Na quinta-feira (20), os integrantes do órgão judicial apreciaram a primeira ação de exceção aberta contra Herval. A ação foi considerada improcedente por to-

dos os componentes do pleno.

No entanto, suscitou comentários do desembargador Amílcar Maia, presidente da corte eleitoral. Para ele, Herval é um juiz que "surpreende para o bem e às vezes nem tanto". Durante a sessão, o magistrado ainda soltou um conselho. "O juiz Herval Sampaio precisa fazer uma reflexão do seu agir e do que fala", disse Maia, citando o caso do comentário feito na diplomação.

O CASO MAIS COMPLICADO

Dos três municípios, por conta das seguidas cassações que chegaram a atingir a governadora Rosalba Ciarlini (DEM), Mossoró foi o que alcançou a maior amplitude dentro do quadro de instabilidade política. Apenas a governadora foi afastada do cargo pelo TRE-RN duas vezes, por conta de situações ocorridas no pleito de Mossoró: utilização do avião oficial em viagens para a cidade e ordem de abertura de um poço na zona rural do município. E terminou continuando no executivo estadual por força de liminar do TSE.

A prefeita eleita, atualmente afastada, Cláudia Regina e seu vice Wellington Barbosa (PMDB) já foram cassados mais de dez vezes, com todas as cassações já confirmadas no pleno do TRE-RN e outras duas absolvições transformadas em condenações. A Prefeitura de Mossoró atualmente está nas mãos de Francisco Silveira Júnior (PSD), presidente da Câmara dos Vereadores.

O próprio Silveira Júnior já se apresenta como um dos candidatos para a eleição



▶ Cláudia Regina, eleita em Mossoró, foi cassada mais de dez vezes

suplementar em Mossoró, marcada pela Corte Eleitoral para o dia 4 de maio.

A decisão foi tomada pelos integrantes do TRE-RN no fim de fevereiro, após a confirmação de mais duas cassações de Cláudia Regina e Wellington Barbosa. Anteriormente, ainda em dezembro do ano passado, o tribunal tinha marcado a eleição suplementar para fevereiro, mas

o pleito terminou suspenso por decisão, em caráter liminar, do TSE.

Além do atual prefeito, as candidatas de 2012, Cláudia Regina e a deputada estadual Larissa Rosado (PSB), já se apresentaram para o pleito suplementar. Como as duas foram condenadas na Justiça Eleitoral não se sabe se os registros de candidatura serão aceitos.

ENTENDA CASO A CASO

Mossoró

▶ Cláudia Regina é eleita na disputa contra Larissa Rosado em 2012. Pouco tempo após tomar posse, a prefeita é cassada pelo juiz Herval Sampaio Júnior, da 33ª Zona Eleitoral. Atualmente, acumula mais de dez cassações, já confirmadas pelo Tribunal Regional Eleitoral. Junto com Cláudia também foi cassado seu vice, Wellington Barbosa.

▶ Por decisão, em caráter liminar, do TSE chegou a retornar para o comando do executivo algumas vezes
▶ Hoje a Prefeitura está nas mãos do presidente da Câmara Municipal de Mossoró, Francisco Silveira Júnior
▶ O TRE marcou as eleições suplementares para o dia 4 de maio

Serra do Mel

▶ Manoel Cândido venceu as eleições em 2012. Por não ter apresentado a prestação de contas de quando foi candidato a deputado estadual, em 2010, caiu na Lei da Ficha Limpa e teve a diplomação anulada pela juíza Ana Clarisse Arruda, da 34ª Zona Eleitoral.

▶ O comando do executivo fica nas mãos do presidente da Câmara, Fábio Oliveira.

▶ O TRE marca a eleição suplementar para abril de 2013. O prefeito interino é confirmado no cargo
▶ Por abuso do poder político e da máquina pública, Oliveira termina cassado. Decisão precisa ser confirmada no TRE para que o prefeito seja afastado

Baraúna

▶ Isoares Martins vence a eleição em Baraúna. Prefeito, é cassado em 2013, por decisão de Herval Sampaio.

▶ Como a vitória de Martins foi com menos de 50% dos votos, a segunda colocada na eleição, Antônia Luciana Oliveira, é conduzida ao cargo. Ela tomou posse em dezembro do ano passado.

▶ A prefeita é cassada em primeira instância, mas consegue reverter a decisão no plenário do TRE
▶ Durante a posse, o juiz Herval Sampaio teria dito que seu desejo seria uma nova eleição e não a declaração de comando para Luciana. Por conta da declaração, ela apresenta três ações de exceção, alegando perseguição, que paralisaram os processos contra ela. O magistrado foi julgado inocente pelo TRE na primeira representação.

em dia
SINDUSCON RN

sindicato da indústria da construção civil

www.sindusconrn.com.br

Tabela de Preços do Índice Sinduscon 50 - Fevereiro/2014 - Preços sem BDI

DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS	UND.	PREÇO UND
Locação da obra	m²	R\$ 4,11
Escavação manual de vala solo 1ª categoria até 1,50 m	m³	R\$ 35,84
Escavação manual de vala solo 1ª categoria de 2,0 a 4,0 m	m³	R\$ 40,31
Escavação manual de vala solo 1ª categoria de 4,0 a 6,0 m	m³	R\$ 44,80
Escavação manual de vala solo 1ª categoria de 6,0 a 8,0 m	m³	R\$ 49,27
Reaterro de valas com apiloamento sem empréstimo	m³	R\$ 34,35
Escoramento comum de valas tipo contínuo	m²	R\$ 70,98
Escoramento comum de valas tipo descontínuo	m²	R\$ 38,54
Alvenaria de pedra marroada com argamassa cimento e areia traço 1:4	m³	R\$ 311,83
Concreto fck=15,0 mpa com betoneira, inclusive lançamento	m³	R\$ 462,00
Alvenaria embasamento tijolo cerâmico argamassa cimento, cal hidratada e areia 1:2:6	m³	R\$ 406,55
Forma madeira compensada plastificada 14mm inclusive desforma (reaproveitamento 2 vezes)	m²	R\$ 68,99
Forma madeira compensada plastificada 15mm para viga reaproveitamento 4 vezes e sem cimbramento	m²	R\$ 72,00
Armadura aço ca-25 dn 6,30-10,0 mm, cortado e dobrado em obra	kg	R\$ 10,43
Armadura aço ca-25 dn 12,50-25,0 mm, cortado e dobrado em obra	kg	R\$ 10,03
Armadura aço ca-50 dn 6,30-10,0 mm, cortado e dobrado em obra	kg	R\$ 7,22
Armadura aço ca-50 dn 12,50-25,0 mm, cortado e dobrado em obra	kg	R\$ 6,92
Armadura aço ca-60 dn 4,20-6,0 mm, cortado e dobrado em obra	kg	R\$ 7,01
Armadura aço ca-60 dn 6,0-9,50 mm, cortado e dobrado em obra	kg	R\$ 7,21
Concreto estrutural fck=30,0 mpa com betoneira inclusive lançamento	m³	R\$ 546,70
Concreto Usinado fck=30,0 mpa, bombeado, lançado e adensado	m³	R\$ 601,90
Concreto usinado fck=35 mpa, bombeado,lançado e adensado	m³	R\$ 630,00
Concreto armado aparente para pilar, viga e laje fck=30,0 mpa inclusive lançamento, armação, forma, desforma e cimbramento	m³	R\$ 2.345,00
Escoramento de vigas e lajes	m²	R\$ 61,40
Alvenaria tijolo cerâmico 8 furos 10 x 20 x 20 cm argamassa mista traço 1:2:8 espessura 10,0cm (1/2 vez)	m²	R\$ 39,29
Contrapiso concreto simples com 15cm de espessura e fck=12,5 mpa	m²	R\$ 61,85
Piso cimentado queimado argamassa cimento e areia traço 1:3 espessura 20,0 mm	m²	R\$ 37,25
Piso cerâmico 31 x 31 cm, pe5, ass. com arg. colante ac III e rejunte flexível	m²	R\$ 46,39
Porta de madeira 70 x 210 cm inclusive caixa, ferragens e alizares	und	R\$ 592,90
Vidro liso transparente 4,0 mm inclusive fixação com massa	m²	R\$ 88,52
Esquadria de Alumínioanodizado de correr, cor natural	m²	R\$ 328,67
Estrutura madeira para cobertura telha colonial ancorada em parede ou laje	m²	R\$ 79,52
Estrutura madeira para cobertura telha estrutural fibrocimento ancorada em parede ou laje	m²	R\$ 28,32
Cobertura com telha fibrocimento tipo cob 6mm inclusive fixação	m²	R\$ 33,34
Cobertura com telha cerâmica de primeira tipo colonial	m²	R\$ 40,69
Chapisco de aderência parede traço 1:3 espessura 5,0mm	m²	R\$ 4,57
Reboco em parede com argamassamento, cal e areia no traço (1:2:8) espessura 2cm	m²	R\$ 29,63
Emboço empregando argamassa decimento, cal e areia no traço (1:2:8) espessura 2cm	m²	R\$ 21,22
Cerâmica 20 x 20 cm para parede, tipo "A", assentada com argamassa colante.	m²	R\$ 31,97
Pintura com hidralcal em duas demãos com lixamento	m²	R\$ 5,24
Pintura em parede interna sem massa corrida com tinta látex pva em duas demãos	m²	R\$ 9,63
Pintura em parede externa sem massa corrida com tinta látex acrílica em duas demãos	m²	R\$ 14,79
Fornecimento e Assentamento de tubos, peças e conexões pvcpbaje esgoto dn 100mm	m	R\$ 30,91
Fornecimento e Assentamento de tubos, peças e conexões pvcpbaje esgoto dn 150mm	m	R\$ 48,54
Caixa em alvenaria 0,80 x 0,80 m com prof até 1,3m tampa 0,05m incl escavação, reaterro e bota-fora de material	und	R\$ 505,00
Poço de visita anel concreto para coletores até 1,50 m profundidade	und	R\$ 1.723,00
Poço de visita anel concreto para coletores até 3,00 m profundidade	und	R\$ 2.298,00
Pavimentação em paralelepípedos rejuntados com argamassa cimento areia e brita traço 1:3:5	m²	R\$ 55,65
Pavimentação em paralelepípedos rejuntados brita e asfalto (bripar)	m²	R\$ 67,47
Meio fio pedra granítica	m	R\$ 20,26
Total IS 50		R\$ 12.116,01
		Variação Mensal: 0,25%

Preços com Encargos Sociais de 170,80%, de acordo com Leis Trabalhistas e Convenção Coletiva da Categoria, vigentes.

Indicadores da construção civil do Rio Grande do Norte (Fevereiro/2014)

CUB/RN - Custo Unitário Básico Padrão - R8N	CUB - Onerado	CUB - Desonerado
CUB/RN (FEVEREIRO/2014)	R\$ 989,22	R\$ 938,51
Variação Mensal (%)	0,24%	0,26%
Variação Acumulada do Ano (%)	0,51%	0,54%

Nº Unidades (habitacionais/comerciais) emitidas o Habite-se (FEVEREIRO 2014)
Fonte: SEMURB/PMN

371

Nº Unidades (habitacionais/comerciais) emitidas os Alvarás de construção (FEVEREIRO 2014)
Fonte: SEMURB/PMN

79

Valor pago de Outorga Onerosa (FEVEREIRO 2014)
Fonte: SEMURB/PMN

R\$ 35.193,91

Número de novas unidades registradas para IPTU (FEVEREIRO/2014)
Fonte: SEMUT/PMN

Dados não enviados pela SEMUT até a data da publicação

Valor de IPTU gerado em novas construções (FEVEREIRO/2014)
Fonte: SEMUT/PMN

Dados não enviados pela SEMUT até a data da publicação

Nº Unidades (habitacionais/comerciais) emitidas Habite-se acumulado (JAN/FEVEREIRO 2014)
Fonte: SEMURB/PMN

451

No. Unidades (habitacionais/comerciais) emitidas os Alvarás de construção Acumulado (JAN/FEVEREIRO 2014)
Fonte: SEMURB/PMN

110

Valor Acumulado pago de Outorga Onerosa (JAN/FEVEREIRO/2014)
Fonte: SEMURB/PMN

R\$ 211.744,27

Área Construída novas unidades registradas para IPTU (FEVEREIRO/2014)
Fonte: SEMUT/PMN

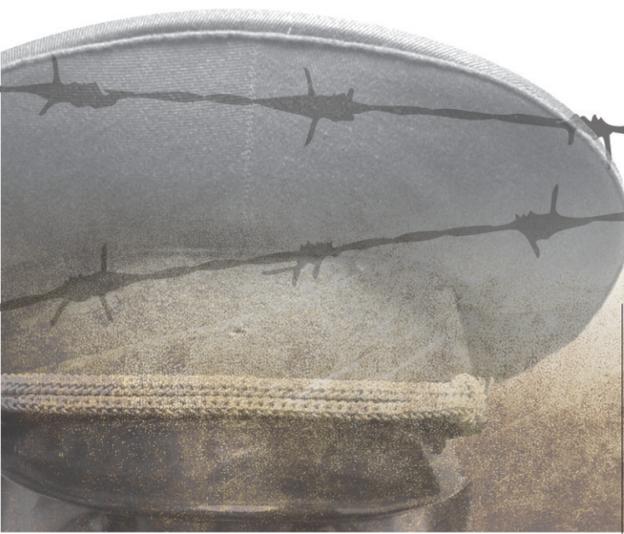
Dados não enviados pela SEMUT até a data da publicação

Empregos na Construção Civil (FEVEREIRO/2014)
Fonte: CAGED/MTE

Saldo de Empregos no mês: 600
Saldo de Empregos Acumulado no ano: 1.827
Total de Empregados na Construção: 42.173

NOTÍCIAS SINDUSCON

• O SINDUSCON/RN recebeu o Certificado de Conformidade da ISO 9000, emitido pela TECPAR. O escopo da certificação contempla a Gestão Sindical, Prestação de Serviços aos Associados e o Cálculo do Custo Unitário Básico para o setor da construção civil do RN. Com a certificação a análise dos serviços e produtos do SINDUSCON, está baseada em indicadores da qualidade. Esses indicadores permitem ao Sinduscon avaliar e controlar melhor seus processos, e desta forma melhorar o atendimento aos associados e a sociedade.



1964 50 anos depois

01.04.64

12h15 | Rio de Janeiro (RJ)

Jango deixa o Rio e voa para Brasília, aconselhado pelo comandante do Exército no Rio. “Vamos, vou sair daqui. Isto aqui está se transformando numa ratoeira”. Antes de embarcar, Jango recebe a visita do ex-ministro das Relações Exteriores San Tiago Dantas, que lhe diz que os EUA dariam apoio ao golpe militar.

01.04.64

12h15 | Rio de Janeiro (RJ)

Oficiais golpistas ocupam o Forte de Copacabana. No terreno ao lado, sem mesmo uma cerca que os separe, está o QG da Artilharia da Costa, dominado por governistas. Apesar da tensão, não há confronto.

02.04.64

3h | Brasília (DF)

Ranieri Mazzilli, Moura Andrade e o presidente do STF, Ribeiro Costa, seguem para o Palácio do Planalto. Dezenas de parlamentares entram no palácio sem resistência dos seguranças, que não sabem o que está acontecendo. No terceiro andar, no gabinete da Presidência, Mazzilli é empossado presidente.

UM POTIGUAR NA REVOLTA DOS MARINHEIROS

/ HISTÓRIA / RAIMUNDO NONATO BARBOSA FOI DESTACADO PARA RECEPCIONAR VIAGEM CLANDESTINA DE CHE GUEVARA AO MARANHÃO

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

O SOLDADO RAIMUNDO Nonato Barbosa, integrante da Companhia Presidencial, foi seguido por mais 25 companheiros de farda quando decidiu entrar na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, onde colegas comemoravam o aniversário de dois anos da Associação de Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil (AMFNB). Desatou o cinto que estava com os pentes de munição 9 mm e colocou a metralhadora INA no chão, negando-se a cumprir a ordem de prender os agitadores.

Dois mil marinheiros e fuzileiros liderados por José Anselmo dos Santos, o “cabo Anselmo” (que nunca alcançou esta patente), comemoravam a data, mas principalmente exigiam mais direitos, dentre eles o de poder casar, e apoiavam as reformas de base conduzidas pelo governo federal. Considerada ilegal, a associação era tida como uma afronta pelos oficiais superiores. A ordem de prisão veio diretamente do ministro da Marinha, almirante Silvio Mota, e o descumprimento abriu uma crise grave, já que o comandante dos Fuzileiros Navais, contra-almirante Cândido Aragão, apoiou a medida dos fuzileiros.

O episódio é tido como um dos principais momentos daquele período de tensão e instabilidade política no Brasil. Era 25 de março de 1964, seis dias antes do golpe que retiraria o presidente João Goulart do poder e colocaria os militares no comando do país. Um período que só terminaria dali a 21 anos.

Potiguar nascido em São Rafael, à margem do rio Piranhas-Açu, Raimundo Nonato, 75, tornou-se militar por influência de um tio, suboficial da Marinha. Sentado em uma cadeira na varanda de frente para o estádio de futebol da cidade de São Rafael, na qual assiste o tempo passar como tantos outros senhores interioranos, o homem que testemunhou e participou de importantes momentos históricos do país parece não se empolgar com o passado.

Recentemente, a equipe do cineasta e documentarista Silvio Tendler esteve em sua casa para gravar uma entrevista com ele. O potiguar aparece no documentário “Jango” justamente na hora em que abaixa a arma e entra no sindicato. “Ele (Silvio Tendler) é uma pessoa boa. Foi uma conversa bem tranquila. Fiquei feliz de ver a filmagem”, diz Raimundo.

Converando com o NOVO JORNAL, Raimundo conta que no fim



► O ex-fuzileiro Raimundo Nonato Barbosa mora hoje na pacata cidade de São Rafael, região Central do estado

da década de 1950 foi para Recife (PE) fazer curso de formação dos fuzileiros navais, seguindo depois para o Rio de Janeiro, onde ingressou no primeiro contingente de militares enviados para Brasília, a nova capital do país, e só depois, em 1962, voltaria para o Rio.

Assistiu aos governos de Juscel-

ino Kubitschek - “Homem sério, gostava muito dele” - e Jânio Quadros, todos já no Planalto Central. Diz que não lembra do dia em que o paulista que prometia “varrer a corrupção” abandonou o poder. Apesar de se dizer avesso à política, principalmente às disputas ideológicas, ele passou a acompa-

nhar o governo de João Goulart, por quem sentia simpatia.

Antes de participar do episódio da Revolta dos Marinheiros de 1964, o soldado potiguar saiu de sua casa na Zona Norte do Rio de Janeiro em direção à Central do Brasil. Iria assistir ao ato político que ficaria conhecido como Co-

mício das Reformas de Base. Ele seguiu sem a farda cáqui dos fuzileiros, o que era proibido pelo código militar da época.

“Não lembro dos discursos. Minha idade não ajuda, né? Mas lembro de ter visto Goulart e (Leonel) Brizola falando. Fui à paisana, queria ver o que estava acontecendo. Eu era a favor das reformas e gostava do presidente. O que eu lembro mesmo é que tinha muita gente”, conta Raimundo.

Estimativas da época apontam que cerca de 150 mil pessoas estiveram no comício. Acompanhado de esposa Thereza Goulart, o presidente discursou em defesa das reformas. Foi apoiado por todos que subiram no palanque, como o então deputado federal e ex-governador do Rio Grande do Sul Leonel Brizola, que também era seu cunhado, e José Serra, na época presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE).

O ato político foi tido como uma afronta, por estar empedido de bandeiras, vermelhas, em especial do Partido Comunista do Brasil (PCB), que estava na ilegalidade, e de ter acontecido em frente ao Ministério do Exército. O medo do “monstro vermelho” do comunismo pairava no ar entre os conservadores e direitistas.

DA PRISÃO PARA A GUERRILHA

A negativa dos fuzileiros em prenderem os integrantes da associação fez com que um pelotão do Exército se dirigisse ao sindicato para cumprir a ordem. Nonato já estava no prédio, localizado no bairro de São Cristóvão, há mais de 24 horas. Por ordem de Goulart, o Sindicato dos Metalúrgicos não foi invadido. Os marinheiros foram levados para um quartel e depois anistiados, também por ordem do presidente. “Apesar de tudo, a situação estava tranquila. Ninguém pensava que ia ter um golpe dos militares”, conta o potiguar.

A crise também derrubou o ministro da Marinha. Silvio Mota foi substituído pelo almirante Paulo Mário Rodrigues. O contra-almirante paraibano Aragão, malquisto na corporação, continuou no comando do Corpo de Fuzileiros Navais e foi carregado nos braços pelos marinheiros. “Aragão era um homem duro, até grosso, mas sempre foi um grande comandante. Era

bom estar com ele”, diz Raimundo.

Passou-se uma semana, vieram as Marchas da Família em oposição ao governo e as reformas. Até que chegou o golpe orquestrado pelos militares com o apoio de lideranças civis, como os governadores Magalhães Pinto (Minas Gerais), Carlos Lacerda (Guanabara) e Adhemar de Barros (São Paulo).

Os marinheiros e fuzileiros que participaram dos protestos, ligados ao presidente João Goulart, foram presos e expulsos das Forças Armadas. “Foi um momento triste. Reuniram a gente no quartel, na Ilha das Cobras (Baía da Guanabara), e disseram muitas coisas, que ninguém ali prestava, que não merecíamos a farda. Saímos só de camisa regata, calção e sandália”, rememora o fuzileiro.

A maioria dos agora ex-militares, incluindo Nonato e o “cabo Anselmo”, foi levado para a delegacia no Alto da Vista. “A gente ficou lá um ano, eu acho. Anselmo fugiu nesse tempo”, conta.



► Revolta dos marinheiros: ameaça à hierarquia e à disciplina militar

Uma das figuras mais controversas do período militar, José Anselmo dos Santos notabilizou-se como agente duplo por entregar vários guerrilheiros, fazendo-se passar por combatente contra a ditadura militar. Chegou até a entregar a própria namorada, que estava grávida.

Ele agente, até hoje, que só tornou-se agente duplo na década de 1970. No entanto, o delegado Cecil

Borer, ex-diretor do DOPS, afirma que já no período da revolta dos marinheiros ele já era agente ligado aos militares e à CIA. Suspeitava-se até que o discurso lido por Anselmo no aniversário da associação teria sido escrito por agentes norte-americanos. A dúvida foi dirimida no livro “Marighella – o guerrilheiro que incendiou o mundo”, do jornalista Mário Magalhães. A publicação mostra que

Carlos Marighella, então dirigente do PCB, foi quem escreveu o texto.

E foi essa ligação dos marinheiros e fuzileiros com o Partido que levou Raimundo Nonato para o interior do Maranhão. Após ser expulso da Marinha e ser liberado da cadeia, nos idos de 1967, manteve contato com os antigos amigos de farda, alguns deles já na clandestinidade e ligados ao grupo formado por Leonel Brizola, exilado no Uruguai, que planejava espalhar focos guerrilheiros no interior do país com apoio cubano.

Neste momento, Raimundo foi convidado para montar um foco guerrilheiro em Imperatriz. Por ter servido em Brasília e conhecer a região, integrou-se ao grupo. “Tinha essa ligação com o Partido, mas eu não tinha ideais comunistas. Nunca fui. Sou um homem de esquerda, no sentido humano. Jamais quis ir para Cuba ou algo do tipo”, conta.

A equipe enviada era formada por seis pessoas. Eles passaram

por Brasília, Anapólis (GO) e depois seguiram para o sul do Maranhão, na região do Bico do Papagaio, onde afluem os rios Tocantins e Araguaia. Raimundo passou a ser Paulo de Souza Marinho. Além dele, seguiram mais quatro ex-fuzileiros navais e um civil.

Foram comigo Renan, Geraldo, (Paulo Novais) Coutinho. E um civil, treinado em Cuba, chamado Luiz. Nunca soube quem era esse cara”, afirma Raimundo. O tal Luiz é o engenheiro civil Joséino Moraes, ligado ao grupo de Brizola e de fato treinado na ilha dos Castro.

O disfarce do grupo era um barco, com o qual carregavam mercadorias entre Imperatriz e Marabá, no Pará. O local para onde eles seguiram não foi escolhido à toa. “A ideia era esperar Che Guevara, que vinha pelo Mato Grosso”, revela Raimundo Nonato.

CONTINUA
NAS PÁGINAS 10 E 11 ►

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 9 ▶

CHE GUEVARA MORRE ANTES DE CHEGAR AO BRASIL

Na época, idos de 1966, o médico argentino Ernesto Guevara de la Serna já era o Che que conclamava a formação de "dois, três, muitos Vietnãs". Ele acabara de sair de Cuba, onde tinha participado da revolução de 1959, para montar uma guerrilha no interior da Bolívia. A ideia, segundo conta Raimundo Nonato, era expandir a luta para o Brasil, através do Mato Grosso. Guevara iria subir pelo rio Tocantins, chegando ao Maranhão, onde seria recebido pelos guerrilheiros brasileiros, inclusive o potiguar.

Não deu tempo. Che foi morto em outubro de 1967, a mais de 900 quilômetros da fronteira Bolívia-Brasil. E a repressão no país aumentava. "Mandaram a gente sair do Maranhão. Voltei para casa. Era a única solução", conta Raimundo.

Junto com o amigo Renan, de quem não lembra o sobrenome, o potiguar foi se esconder na casa dos pais, em São Rafael. Passou apenas alguns meses até resolver voltar para o Rio de Janeiro. "Fui para trabalhar, nunca mais tive contato com ninguém", diz ele. Passou onze anos trabalhando em uma clínica médica, no subúrbio carioca, ainda com a identidade falsa de Paulo Souza Marinho. "Essa coisa do nome falso é complicado. Os colegas que foram comigo para Imperatriz e eu ainda encontro só chamado pelo codinome", afirma.

Com a anistia de 1979, voltou a ser oficialmente Raimundo Nonato Barbosa e recuperou a condi-



▶ Raimundo Nonato mostra foto da época que era fuzileiro naval (dir)

ção de militar. "Não tenho rancor da ditadura. O que sinto é pena das pessoas que sofreram. Sei até de irmãos de companheiros, que

não tinham nada a ver, mas foram presos e torturados. Foi uma época difícil. Espero que isso nunca mais aconteça", pontua.

VLADIMIR ALEXANDRE / NU

“
NÃO TENHO RANCOR DA
DITADURA. O QUE SINTO
É PENA DAS PESSOAS
QUE SOFRERAM.
ESPERO QUE
ISSO NUNCA
MAIS ACONTEÇA”

Raimundo Nonato Barbosa,
Ex-guerrilheiro

ADVOCACIA EM TEMPOS DIFÍCEIS

MARCOS J. C. GUERRA*

A história reconhece a atuação de pelo menos três entidades que de forma decisiva lutaram pela redemocratização em nosso país. Destacam-se nitidamente a OAB, a CNBB e a ABI, que reuniam Advogados, Bispos da Igreja Católica e Jornalistas.

Como em todo o país, houve certamente um período inicial de hesitações e até mesmo de posicionamento favorável ao golpe militar. Rapidamente os descaminhos autoritários revelaram a verdadeira natureza da ditadura civil e militar. E conduziram os dirigentes das referidas entidades a escolher a defesa da democracia e das liberdades: liberdade de crença e de opinião, direitos de defesa, respeito aos direitos constitucionais e aos direitos humanos.

Passados 50 anos do golpe, a OAB realiza em todo o país reuniões visando "LEMBRAR PARA NÃO REPETIR". Em sua sede nacional, além da sessão solene com participação de Advogados e Ministros, abre uma exposição sobre "A verdade da repressão" e lança alguns livros sobre a defesa da democracia e da ordem constitucional. Em um deles, relatos sob o título "Advogados em Tempos Difíceis", edição conjunta do Ministério da Justiça e Escolas de Direito da FGV.

Sabemos como foi difícil advogar no período lembrado. E como foi muitas vezes heroico o trabalho de advogados de presos políticos ou outros, cidadãos e empresas que lutavam por direitos sonegados simplesmente porque contrariavam poderosos.

Parece-nos vital relembra. Hoje, não somente a OAB e as três entidades mencionadas, mas cada um, com sua família, no trabalho, e em sua comunidade. Ao celebrar um longo período de quase trinta anos de retomada da democracia, cabe-nos contribuir para evitar novos descaminhos.

Nossa Democracia pede um esforço permanente. Ainda frágil, imperfeita, como toda obra humana, a Democracia e o Estado de Direito são vitais para que o nosso Brasil se consolide no cenário das nações. Não pode ser ameaçada por interesses escusos, de quem claramente se propõe novamente a rasgar a constituição, em benefício próprio, violando direitos e dignidade. Temos contradições e dificuldades, e dispomos de caminhos democráticos para corrigir o que precisa. Na democracia podemos anunciar, denunciar, exigir transparência, apontar soluções, e modificar tudo que deve ser revisto.

Num ano eleitoral, mais que nunca, cada um de nós tem a oportunidade de candidatar-se, escolher seus candidatos, identificar conteúdos e prioridades para os programas partidários e suas campanhas eleitorais. Sem esquecermos de estabelecer modalidades de acompanhamento e avaliação permanente do desempenho dos eleitos.

A OAB permanecerá vigilante e disponível. Continuará a contribuir para aperfeiçoar o processo. Aberta, na escuta de propostas da sociedade para um maior e melhor acesso aos direitos garantidos na Constituição. Desde o acesso à justiça, inclusive aos que procuram a Justiça gratuita, ao mais complexo pleito social que exija contribuição da entidade.

* VICE PRESIDENTE DA OAB-RN

QUANDO DONA

Maria

FALA QUE A ÁGUA DA SUA CISTERNA
VALE OURO, ELA SABE BEM O QUE DIZ.

Dona Maria Aparecida lembra com pesar do tempo em que bebia água barrenta, carregada na cabeça.

A construção de mais de 3 mil novas cisternas pelo Governo do Estado trouxe para ela e milhares de pessoas a oportunidade de beber uma água limpa e potável, trazida em caminhões-pipa e armazenada na porta de casa. Dona Maria sabe bem o que diz quando pensa nessa conquista. E se ela falou, tá falado.

+ DE 3 MIL FAMÍLIAS
BENEFICIADAS

3.100 NOVAS CISTERNAS
EM TODO O ESTADO



Maria Aparecida
AGRICULTORA - CURRAIS NOVOS

RN
GOVERNO
DO ESTADO

TRABALHANDO POR UM RN MAIOR

ART&C

CLEO LIMA
DO NOVO JORNAL

O OUTRO LADO

“Houve, sim, excessos. Houve, sim, erros, mas eles foram mais graves e numerosos por parte dos criminosos, dos bandidos comunistas. O problema é que não há isenção na mídia, que opta por mostrar apenas um lado dos acontecimentos”. A assertiva é do general José Carlos Leite Filho, oficial da reserva do Exército brasileiro e que defende uma análise mais justa dos fatos ocorridos pós 1964, quando as Forças Armadas tomaram o poder no Brasil.

Segundo o general Leite, a intervenção militar no país foi uma medida absolutamente necessária para “livrar-nos das garras do comunismo terrorista da União Soviética”. Para ele, a despeito do que se propaga acerca da época em que a federação esteve sob tutela militar, a pedra fundamental para erguer a “Revolução de 1964” partiu da própria sociedade civil, “amedrontada pela voraz expansão dos ideais subversivos disseminados por Moscou”, classifica.

De acordo com o oficial, para que se tenha real dimensão da ameaça que rondava o Brasil, é necessário traçar um panorama histórico das ações capitaneadas pelos defensores do comunismo soviético. Ele relembra que o Partido Comunista Brasileiro (PCB), fundado em 1922 e diretamente subordinado à matriz moscovita, “mostrou a que veio” ainda nos anos 30, por ocasião da intentona comunista.

“Ficou muito claro, para quem quisesse ver, que os métodos adotados eram absolutamente terroristas. Em 1935, eles, liderados por Luís Carlos Prestes, infiltraram agentes nos quartéis para assassinar os militares, na calada da noite, de maneira cruel e covarde. A partir desse episódio já ficou claro que a abordagem desses criminosos era violenta e perigosa”, atesta, rememorando, também, episódios controversos ocorridos em Cuba e na China comunista para justificar seu posicionamento.

O general Leite rechaça a premissa de que a iniciativa primordial na tomada do poder, em 1964, tenha partido das Forças Armadas. Segundo ele, os militares estavam insatisfeitos com a total desordem e o desrespeito aos valores e à correção que começavam a se instaurar no Brasil, mas apenas cumpriram seu dever de defender a soberania e a integridade territorial do país, incentivados por um esmagador clamor popular.

De fato, as Marchas da Família com Deus pela Liberdade, movimento que atuava como uma resposta à expansão da doutrina de Karl Marx no Brasil, reuniram mais de um milhão de pessoas nas passeatas realizadas nos grandes centros. Foi com base nesse panorama – conta o general – que os representantes maiores de Exército, Marinha e Aeronáutica se sentiram impelidos a “agir em favor do povo brasileiro”, culminando com os eventos de 50 anos atrás.

“NÃO EXISTE ISENÇÃO”

Ainda que reconheça a existência de equívocos por parte das autoridades vigentes à época do governo militar, José Carlos Leite Filho lamenta a abordagem “parcial e sem a menor preocupação em analisar os fatos como eles realmente ocorreram”, por parte da mídia.

Segundo conta o general, que em 1964 ainda era capitão, a situação do país naqueles tempos era caótica e as medidas mais rígidas só foram tomadas porque era preciso reprimir as ações verdadeiramente terroristas, como sequestros a diplomatas, roubos a bancos e até mesmo atentados com carros-bomba promovidos pelos defensores dos soviéticos.

“Me dá uma tristeza profunda ver os verdadeiros heróis sendo execrados e os terroristas posando de heróis, recebendo indenizações milionárias do governo federal. É uma tremenda inversão de valores”, reclama.

Para o general Leite, até mesmo as ferramentas de repressão

mais ferrenhas, capitaneadas por divisões como o Departamento da Ordem Política e Social (Dops) e o Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna, mais conhecido como DOI-CODI, tiveram um papel importante na manutenção da ordem em território brasileiro, pois combatiam diretamente os criminosos mais perigosos do “lado derrotado”, como o guerrilheiro Carlos Lamarca, considerado por muitos militares o inimigo número um do sistema.

Para ilustrar seu pensamento, ele questiona ao repórter em tom desafiador: “Me diga, meu jovem, você já ouviu falar no caso do tenente Mendes?”. Diante da negativa, o oficial prossegue: “O tenente Mendes era um homem exemplar, mas foi capturado pelo bando de Lamarca e torturado cruelmente até a morte. Mendes foi assassinado a coronhadas, teve a cabeça esfacelada pelos terroristas, mas isso ninguém fala, ninguém investiga. A guerrilha cometeu muitos mais absurdos do que se possa imaginar, mas não há interesse em divulgar isso”, denuncia.



▶ José Carlos Leite Filho, oficial da reserva do Exército, defende análise mais justa dos fatos ocorridos pós 1964



▶ Condecorações de um oficial do Exército brasileiro



▶ Constituição Federal: sempre à mão do general da reserva

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

“EXÉRCITO NÃO TEM VOCAÇÃO PARA TUTOR”

Apesar de defender a legitimidade das ações militares no período em que as Forças Armadas estiveram no poder, o general Leite não admite uma nova investida das corporações ao Executivo nacional. Segundo ele, a missão primordial do militarismo não é essa, e os episódios iniciados nos anos 1960 foram desencadeados por um Estado de exceção.

“Apesar de continuar achando a política brasileira um completo absurdo, defendendo um fortalecimento cada vez maior na independência dos três poderes. É absolutamente necessário que o povo defenda mudanças, mas é preciso manifestar isso através do voto, nas urnas”, declara.

O oficial da reserva alerta, também, para a necessidade urgente de se eliminar os “modernos currais eleitorais”, como define os atuais programas de assistência à população comandados pelo governo federal.

“Essa política de dar dinheiro sem atribuir deveres à população é a versão moderna do curral eleitoral. Sem obrigações, a população só pode demonstrar gratidão pela esmola, o que geralmente se manifesta em forma de voto. E assim a máquina vai sendo alimentada”, dispara.

Ao fim da conversa com a reportagem do NOVO JORNAL, o general Leite faz questão de enumerar o legado positivo deixado pelo período de administração militar no país. Ele aponta como principais realizações as hidrelétricas de Tucuruí, Ilha Solteira, Jupia e Itaipu; a duplicação das rodovias Rio-Juiz de Fora e Rio-São Paulo; a construção da Ponte Costa e Silva (Rio-Niterói); a construção/modernização de vários terminais aeroviários; o aumento da rede de estradas asfaltadas de 3 mil para 45 000 quilômetros de extensão em todo o país; o aumento da produção nacional de petróleo em 10 vezes; entre outras obras.

Perfil

Nascido em Natal em 30 de julho de 1931, José Carlos Leite Filho ingressou no Exército em 1947 através da Escola Preparatória de Cadetes, em Fortaleza/CE. Durante a tomada do poder, em 64, ocupava a patente de capitão. Em 1985, foi promovido a general de Brigada, cargo também conhecido como general de duas estrelas (uma alusão ao padrão das insígnias presentes no uniforme – o General de Divisão tem três estrelas e o General de Exército, patente mais alta da Força, ostenta quatro). Chegou ao posto mais alto da hierarquia militar – quatro estrelas – em 1993, quando assumiu o Comando Militar do Nordeste, sendo transferido para a reserva em 1997.

Frases

“A revolução começou em 30 março, quando o governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, que era civil, anunciou o afastamento de seu estado da federação até que o presidente João Goulart fosse deposto, devido aos seus ideais comunistas. Não pense que a revolução para deposição de João Goulart foi um ato militar, foi a nação que pediu”

“As atividades subversivas aconteceram em todo o Brasil e eram basicamente três: propaganda, visando a conquista das mentes e a derrocada das instituições, infiltração e terrorismo. O país vivia paralisado por greves, devido a esse estado de coisas à margem da lei. O terrorismo era propagado através de assassinatos covardes. Quando falam em Direitos Humanos só lembram de tortura, mas esquecem do terrorismo vermelho”.

“O discurso comunista era de moralização, de fim da corrupção, mas não era o que se observava na realidade. Não é como as nossas revoluções, que acabam em flores; as deles acabam em sangue”

“É uma pena que uma contrarrevolução que permitiu a salvação do Brasil das garras do comunismo, defendendo a liberdade, deixe de ser exaltada e ceda espaço para a busca de erros cometidos. Não existe guerra limpa, e, conseqüentemente, houve excessos dos dois lados. Pena é que, atualmente, haja uma farsa montada, com respaldos oficial, sob um falso propósito de resgatar a memória histórica e restabelecer a verdade, ignorando-se o fato e utilizando-se da mentira insistentemente reiterada para lhe dar foros de verdade. Para os que salvaram o país, a condenação; para os terroristas e os que se mostraram solidários com a ameaça de então, a primazia das versões junto com um enriquecimento que não enobrecer, fruto de indenizações governamentais”

“Há, sem dúvida, uma grande influência da mídia, tanto no silêncio sobre a verdade histórica quanto na disseminação, remunerada ou não, de uma meia-verdade que inibe o cidadão do exercício pleno de sua cidadania”.

“Jamais o Brasil cresceu tanto e sem corrupção (quanto na época dos governos militares)”.

NATAL NA MODA

/ PASSARELA / ESTILISTA NORTE-RIO-GRANDENSE VAI ESTREAR NO SÃO PAULO FASHION WEEK, MAIOR EVENTO DO SEGMENTO NA AMÉRICA LATINA; WAGNER KALLIENO JÁ ATENDE CELEBRIDADES COMO A ATRIZ FLÁVIA ALESSANDRA E A CANTORA LUIZA POSSI

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

HÁ POUCO MAIS de uma década, Wagner Kallieno era apenas um insatisfeito estudante de Engenharia da Computação. Hoje, aos 28 anos de idade, o potiguar carrega o peso de ser uma das grandes promessas da moda nacional e já está com data marcada para debutar na passarela do maior evento do segmento na América Latina, o São Paulo Fashion Week.

A estreia será no próximo 4 de abril, dia de encerramento do evento e representa, acima de tudo, a realização de um sonho. "Sempre sonhei em estar ali. Mas nunca foi um sonho muito distante. Dentro de mim, eu tinha a convicção de que um dia eu ia conseguir", admitiu o estilista, que está em São Paulo acertando os últimos detalhes do desfile.

As roupas inéditas serão carregadas de produtos regionais, como couro e bordado, integradas a linho e seda pura, modernizadas com fios de metal. A inspiração para os modelos vem da capital potiguar, Natal, onde Kallieno morou desde os 7 anos de idade. "Eu cheguei à conclusão de que nesta estreia eu teria que contar um pouco de minha história", afirmou o jovem, que é natural de Angicos, região Central do estado. A coleção, adiantou, levará à passarela a sensação de felicidade e vontade de viver que o sol provoca nas pessoas.



► Natural de Angicos, Wagner Kallieno deixou o curso de Engenharia da Computação para se dedicar à moda

Kallieno dividirá o encerramento da 37ª edição do São Paulo Fashion Week com veteranos como Reinaldo Lourenço e Alexandre Herchcovitch. Este último é um dos estilistas brasileiros de maior destaque no mercado internacional e, desde 2004, expõe as peças também na Semana de Moda de Nova York.

O potiguar, no entanto, não se intimida. Suas peças têm um diferencial que o tornou um dos queridinhos das celebridades nacionais: a modelagem. Suas roupas são pensadas para valorizar o corpo da mulher, imprimindo uma silhueta

bonita até em quem não tem tantas curvas. O sucesso do estilista já ganhou também as páginas da imprensa especializada, que aguarda com ansiedade sua estreia.

"Você não imagina como está a minha vida desde que publicaram a minha participação. Passo o dia todo recebendo ligações e e-mails para entrevistas. Está uma loucura", afirmou o estilista, por telefone, a caminho de mais uma entrevista. Para ele, apesar de já ter conquistado o reconhecimento – ou talvez por isso – a participação SPFW venha a ser um divisor de águas em sua carreira.

Para participar do SPFW é preciso ser convidado pela organização. E o primeiro convite que Kallieno recebeu foi em 2010, quando foi campeão do Rio Moda Hype, concurso nacional dedicado a revelar novos talentos em moda. Na época, ele não pôde aceitar o convite porque não tinha, sequer, uma marca regularizada, com CNPJ.

A boa repercussão a cerca das roupas de Kallieno, entretanto, incitaram um novo convite. E neste ano não havia mais empecilhos. A confirmação veio há cerca de um mês e meio. O desafio seguinte foi montar a equipe que assi-

DIVULGAÇÃO

nará o desfile com ele. "Agora falta muito pouco. Estamos na reta final, o que nos deixa muito mais tranquilos".

No Rio Grande do Norte, atendeu, a moda ainda é um mercado que tem muito para crescer. Não existe uma escola tradicional no setor e as dificuldades para encontrar bons profissionais na área são muito grandes. Kallieno acrescentou ainda que muitas pessoas que começam a trabalhar nesta área buscam mais glamour do que mostrar o próprio trabalho.

Mesmo depois do reconhecimento nacional, o estilista ainda se divide entre Natal e São Paulo porque sua fábrica continua na capital potiguar. "Acho importante isso, gerar emprego na minha cidade", afirmou. A expectativa é de que muitos frutos sejam colhidos do desfile no maior evento nacional de moda, marcado para o próximo dia 4, mas bons sinais de reconhecimento já estavam sendo esperados para abril.

A cantora pop Rihanna, que esteve no Brasil recentemente a passeio, posou para revista Vogue usando roupas dele. Na revista L'Officiel do próximo mês, suas peças devem vir na capa.

As roupas de Kallieno já foram apresentadas em revistas como Marie Claire, Quem, Caras, Corpo a Corpo e Boa Forma. Entre as celebridades flagradas com suas peças, está a atriz global Flávia Alessandra, a apresentadora Ana Maria Braga e a cantora Luiza Possi.

O PRECONCEITO EXISTE SIM, SEM DÚVIDA. MAS QUANDO SE É BOM, VOCÊ CONSEGUE VENCER ESTAS BARREIRAS. O MEU TRABALHO FOI FEITO COMO UM 'CALABOCA'

Wagner Kallieno,
Estilista

PRECONCEITO SUPERADO COM MUITO TRABALHO

Ser um estilista nunca foi um sonho compartilhado pela família de Kallieno. "Meus pais queriam que eu fosse médico, engenheiro, essas coisas", confidencia o estilista, que lembra quase ter matado o pai do coração quando desistiu do curso de Engenharia da Computação para fazer moda.

Ele, entretanto, nunca pensou que pudesse ser feliz fazendo outra coisa. Desde criança desenhava roupas e tinha estilistas famosos como ídolos. Entretanto, seu talento, o mesmo que lhe rende hoje capas e entrevistas em revis-

tas de moda, lhe apresentou ao sabor amargo do preconceito.

"O preconceito existe sim, sem dúvida. Mas quando se é bom, você consegue vencer estas barreiras. O meu trabalho foi feito como um 'calaboca'", apontou, lembrando que quando falava que seria um estilista, as pessoas riam de sua cara.

Dentro de casa, avalia, o receio da família em relação à profissão era mais relacionado a uma imagem deturpada que seus pais, pessoas simples do interior, tinham sobre a profissão. Nem um dos dois

sabia o que era o mercado da moda. "Eles imaginavam que estilista era aquela pessoa que fica atrás de um balcão desenhando roupara para as lojas. Nenhum pai quer que seu filho faça isso", sentenciou.

Quando a família passou a visualizar uma nova perspectiva sobre a profissão, o cenário mudou. Tanto que hoje seus pais são também os seus sócios. Wagner cria as peças e os pais gerenciam a marca. Parceria que, indubitavelmente, tem rendido bons frutos. A marca hoje é vendida nas principais lojas multimarcas do país.

PONTO DE PARTIDA

Apesar da pouca idade, Wagner contabiliza 10 anos de carreira. Ele começa a contagem do ponto em que entrou no curso de Moda, na Universidade Potiguar, e começou a trabalhar na produção de desfiles com o colunista de moda George Azevedo.

Mas o grande start na sua carreira foi mesmo em 2010, quando criou coragem para se inscrever no Rio Moda Hype. Para participar do concurso é necessário montar um projeto completo, dentro de regras específicas, e remetê-lo aos organizadores. Em contrapartida, se o candidato tiver o trabalho selecionado, recebe a produção completa de seu desfile no Fashion Rio, a semana de moda do Rio de Janeiro.

Kallieno agiu de maneira por trás mais de 500 concorrentes e foi selecionado para desfilar, assim com outros sete novos estilistas. Dias depois veio a boa notícia: através de uma repórter do O Globo, que ligou para entrevistá-lo, ele ficou sabendo que havia sido o campeão.

No mesmo ano, Kallieno criou a marca que carrega o seu nome e já possui pontos de venda em todo o país.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
emação

MANIFESTAÇÃO DOS ANESTESIOLOGISTAS

CONVOCA
TODOS OS ANESTESIOLOGISTAS PARA MANIFESTAÇÃO EM FRENTE AO PS DO HOSPITAL WALFREDO GURGEL, AS 10 HORAS DO DIA 31/03
PAUTA: CARGA HORÁRIA E CONDIÇÕES DE TRABALHO

ASSEMBLEIA DOS ANESTESIOLOGISTAS DO HOSPITAL WALFREDO GURGEL.
DATA: 31/03/2014 (SEGUNDA-FEIRA)
AS 19 HORAS NO SINMEDRN.

Informações: 3222-0028 | www.sinmedrn.org.br

Acontece amanhã (31), às 10h, manifestação dos médicos anestesiológicos em frente ao pronto socorro do Hospital Walfredo Gurgel. A categoria protesta contra as péssimas condições de trabalho e alto grau de estresse aos quais os profissionais são submetidos.

De acordo com o presidente do Sindicato dos Médicos do RN, Geraldo Ferreira, o alto nível de estresse, somado às condições do hospital, foram fatores motivadores de dois suicídios de profissionais da unidade nos últimos 6 meses.

MOTIVOS

Dentre os principais fatores que motivam o desgosto dos médicos, e demais profissionais, estão a sobrecarga de trabalho, equipamentos quebrados, falta de leitos da UTI, falta de leitos no Centro de Recuperação de Operados, além de instalações sucateadas. Todos os anestesiológicos estão convocados para somar forças às reivindicações dos colegas.

ASSEMBLEIA

Também no dia 31, às 19h, acontece a assembleia dos anestesiológicos, no auditório do Sinmed-RN. A pauta a ser debatida inclui carga horária e condições de trabalho. Todos os profissionais estão convocados.

NEGOCIAÇÕES COM O ESTADO

Na última assembleia com os médicos do estado a categoria decidiu partir para uma nova rodada de negociações com o estado. A Sesap se comprometeu a enviar um ofício com uma nova proposta de reajuste salarial visando o alcance do piso Fenam, o que não aconteceu.

O Sinmed RN aguarda até amanhã (31) o recebimento do ofício, caso contrário uma audiência será marcada com o secretário o mais rápido possível para discussão da proposta.

NEGOCIAÇÕES COM O MUNICÍPIO

O SINMED RN aguarda reunião para apresentação do estudo de impacto para incorporação das gratificações aos salários dos médicos municipais. Em reunião ocorrida no início do mês ficou estipulado pela Secretaria Municipal de Saúde que entre os dias 20 e 30 de março ocorreria o encontro, que até o momento não foi marcado pelo secretário Cipriano Maia. O Sinmed-RN enviará, nesta semana, ofício solicitando as respostas da secretaria, bem como uma nova audiência com o secretário.

CONTÁBIL

Já está no site do Sinmed RN a terceira edição do especial Imposto sobre renda da pessoa física 2014. Desenvolvido pela assessoria contábil do sindicato, o especial traz semanalmente dicas importantes para descomplicar a vida do médico contribuinte.

Nesta edição são retiradas dúvidas sobre aluguéis, declaração de ajuste anual, penas e multas por atraso ou não apresentação, possibilidade de multas para o contribuinte que não é obrigado a declarar, dentre outras.

TIRA DÚVIDAS

O assessor contábil Rinaldo Negromonte avisa que os plantões tira-dúvida sobre imposto de renda continuam toda quinta-feira, das 14h às 18h, com agendamento prévio pelo 3222-0028.

PROBEM

Todos os médicos sindicalizados e em dia com suas obrigações podem participar dos cursos oferecidos pelo Programa de Benefícios para os Médicos.

O curso de violão iniciante vai acontecer às quartas-feiras, das 20h às 21h, com o professor Thiago Cadó.

Cadó é graduado em Licenciatura em Música pela UFRN e tem especialização em Educação Musical também pela UFRN. É professor de Artes/Música na Rede Municipal de Natal de Ensino, ministra aulas de violão popular e guitarra elétrica na Escola de Música Santa Cecília (EMUSC).

Para participar é necessário já possuir o instrumento e realizar a inscrição através do telefone 3222-0028.

PROBEM II

Chegou na semana passada ao Sinmed RN o mais novo integrante da equipe multidisciplinar do Projeto Qualidade de Vida. O educador físico, Fabrício Alves realizará orientação física, individual e coletiva, visando qualidade de vida e fuga do sedentarismo.

Os atendimentos incluirão avaliação física, orientação personalizada para atividade física, acompanhamento periódico e proposta de grupos de atividade física. A data de início da atuação do profissional será divulgada em breve.

twitter: @sinmedrn

facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

PÓS-GRADUAÇÃO MAURÍCIO DE NASSAU
APERFEIÇOE SEU POTENCIAL E CONTE COM AS FACILIDADES DO EDUCRED®

CURSOS

- MBA EM GESTÃO, PERÍCIA E AUDITORIA AMBIENTAL
- MBA EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS
- MBA EM FINANÇAS CORPORATIVAS
- ESPECIALIZAÇÃO EM PEDAGOGIA TRANSPESSOAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO
- ESPECIALIZAÇÃO EM INTERVENÇÕES PSICO-SOCIAIS E JURÍDICAS NA POLÍTICA DE ATENÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

SÃO MAIS DE 20 OPÇÕES DE CURSOS EM DIVERSAS ÁREAS. CONFIRA NO SITE.

FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU
FAZENDO PARTE DA SUA HISTÓRIA

Grupo Ser Educacional Gente criando o futuro

*Financie até 50% da sua pós com o Educared.

f/FacMauriciodeNassau @FNassau
www.uninassau.edu.br
posgraduacao.nat@mauriciodenassau.edu.br / Mais informações (84) 3344.7837 | 3344.7800

Na Viva! Mais desta semana:

PERCA 5 CM DE BARRIGA COM A ÁGUA DE BERINJELA COM LIMÃO E AINDA MANDE EMBORA 5 KG

E MAIS:

- ✓ Festa da pechincha: Copie os vestidos das famosas por menos de R\$ 100!
- ✓ Brinquedões pra transar como nunca: tem balanço erótico, pula-pula safado...
- ✓ Future fácil com a Copa: Comece a fazer hoje acessórios verde-amarelos! Você pode lucrar R\$ 13 mil até o fim do Mundial!
- ✓ O mal das redes sociais: livre-se da angústia de achar que só sua vida não merece curtidas!

DIETA ✓ MODA ✓ BELEZA ✓ SAÚDE ✓ SEXO

Abri! s.a.



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

LAURENTINO, O AMIGO OCULTO

/ JORNALISMO / AFONSO LAURENTINO, JORNALISTA, COMPLETA 80 ANOS. SEM APARECER, NOVO JORNAL CONTA MAIS SOBRE ESSE "INTELLECTUAL ORGÂNICO" AMIGO DE MUITOS AMIGOS

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

OS RETRATOS DE Machados de Assis, Rui Barbosa, Joaquim Nabuco, Castro Alves, Euclides da Cunha e tantos outros autores iniciaram o adolescente Afonso Laurentino Ramos no mundo das letras. E de lá, ele nunca mais ardeu pé. "Esse menino está esquisito por causa desses homens na parede", reclamou certa vez a avó, Júlia Galdina.

Afonso Laurentino Ramos, que ontem completou 80 anos, é um personagem importante do jornalismo potiguar. Homem de bastidores. Contextualizando a abertura do primeiro parágrafo, vamos às explicações: o quarto descrito, cheio de retratos de grandes escritores nacionais, era de nosso personagem. Naquela época, década de 1950, ele já morava em Natal, mas a avó, Júlia Galdina, com quem ele passou a infância e maior parte da adolescência em Nova Cruz, em uma de suas visitas, precisava encontrar culpados para o comportamento do rapaz que deixou de pedir a bênção e rezar na sua cartilha.

Essa história foi uma das muitas que o professor de português Antenor Laurentino, 72, o irmão mais novo, contou ao NOVO JORNAL para traçar perfil de Afonso, que não gosta de aparecer e dar entrevistas. Para ele, isso é se expor. Por isso, até hoje não atendeu aos mil convites feitos pelo amigo Tarcísio Gurgel, para uma entrevista no programa "Memória Viva" da TV Universitária.

Filho do segundo casamento do contador Antônio Laurentino Ramos com a dona de casa Olda Onélia Ramos, de Nova Cruz, ambos falecidos, Afonso Laurentino é o mais velho de cinco irmãos (Olga Onélia, Antônio, Joana Darc e Antenor). Por causa do apego da avó, ele foi batizado com o nome do avô Afonso Ernesto Belmont, um tabelião considerado fundador da imprensa em Nova Cruz, em 1914, e criador do jornal "A Liberdade".

Quando Afonso nasceu, os pais moravam em Campina Grande, mas foi no casarão da matrilha de Nova Cruz que o menino "Afonzinho" tomou banho de água fria na cisterna, tomou leite quente tirado da teta da vaca no curral e aprendeu as primeiras letras

com a professora "Dona Maroquinha". Os livros e a política passaram a ser tão importantes para Afonso Laurentino, que ele deixou a escola regular. Estudou no antigo Sete de Setembro, na rua Seridó, em Petrópolis, atual UnP. Foi a partir daí que passou a conhecer artistas, intelectuais e políticos.

Também nessa época se aproximou dos irmãos Djalma e Luiz Maranhão, o primeiro, tornou-se prefeito de Natal e foi cassado pela ditadura. Morreu no exílio em Montevidéu, no Uruguai. Antenor chegou a participar junto com o irmão mais velho da campanha de Djalma para prefeito. Luiz Maranhão foi assassinado na clandestinidade pela ditadura em São Paulo. O médico Vulpiano Cavalcanti, o comunista mais visado no Estado, também foi seu amigo.

"Afonso é um intelectual orgânico". Esta frase, dita por Dorian Jorge Freire, é uma das melhores já proferidas para definir Afonso Laurentino, exalta seu irmão Antenor. Na cidade provinciana onde todo mundo se conhecia, mais especialmente nos meios intelectuais e políticos, as novas amizades de Afonso Laurentino lhe abriram as portas para o vasto conhecimento sobre história, principalmente as guerras e revoluções, literatura, política.

O primeiro emprego dele foi na tipografia de Efreim Lima, na Ribeira, em frente à Tribuna do Norte. "Acho que foi o primeiro contato dele com a imprensa", desconfia o irmão. Nessa época, o rapaz tímido começou a freqüentar a Associação Potiguar dos Estudantes onde passou a conviver com os revolucionários da época, Hélio Vasconcelos e Divanilton Pinto Varela.

As rodas de amigos também incluíram intelectuais e jornalistas como Berilo Wanderley, Celso da Silveira, Newton Navarro, Felinto Rodrigues, Murilo Melo Filho, Alvarado Furtado, Murilo Delgado, João Ururahy, José Daniel Pires, Antônio Pinto de Medeiros, Américo de Oliveira, Edgar Barbosa.

Foi convidado, através de jornalista Berilo Wanderley e do deputado Grimaldi Ribeiro, para ser o primeiro assessor de imprensa do governo de Aluizio Alves (1961-1964). "O problema de Afonso é ele ser avesso à publicidade. Ele não gosta de aparecer", define Antenor.

de 1992 a 2009. Foram vários prêmios. Da Fundação Roberto Marinho, Instituto Ayrton Senna, prêmio Waldson Pinheiro, da Prefeitura de Natal, e tantos outros.

O jornalista João Batista Machado, lembra que conheceu Afonso Laurentino no final da década de 1950, quando ele era assessor de imprensa de Aluizio Alves. O ex-prefeito Djalma Maranhão o chamava de "o sociólogo". "Eu diria sobre ele, a mesma coisa que Drummond falou para Afonso (Arinos), o mineiro: Que bela vida, Afonso".

"Ele sempre fez isso muito bem e contava com a colaboração de Ana (Cocentino). Sempre foi muito dedicado e pessoalmente, é uma das melhores conversas que eu conheço", assinala o jornalista e assessor de imprensa da Fiem, Albimar Furtado. O chefe do



Os amigos de longa data Roberto Furtado, Tarcísio Gurgel e Afonso Laurentino



Reunião de secretariado, com Laurentino à esquerda de Aluizio Alves

“

O PROBLEMA DE AFONSO É ELE SER AVESO À PUBLICIDADE. ELE NÃO GOSTA DE APARECER”

Antenor Laurentino

Irmão de Afonso Laurentino



VILADEMIR ALEXANDRE / JAU

QUE BELA VIDA, AFONSO

Na falta do próprio Laurentino, o NOVO JORNAL buscou alguns amigos para saber mais sobre o jornalista. Todos foram unânimes em afirmar o espírito de solidariedade do amigo e o universo literário que o rodeia. E lembraram, e entre outros feitos, que Afonso, junto com Ana, idealizaram e executaram o Projeto Ler

gabinete civil da Prefeitura de Natal, Sávio Hacradt, também amigo de mais de 49 anos diz que Afonso sempre foi um homem de bastidores, um articulador político e grande conhecedor da política. "Sempre foi um grande companheiro e é um grande amigo", destaca.

"Afonso é um bom papo, bem informado, sabe tudo da política e conhece como poucos a história local", frisa o sociólogo da UFRN, Antônio Spinneli. "Engraçado é o modo como ele puxa a gente e inicia um assunto, como se fosse a continuidade de uma longa conversa. É típico dele", pontua.

"É inquestionavelmente solidário", ressalta o conselheiro do Tribunal de Contas, Cláudio Emerenciano, amigo há 50 anos. Ele destaca que Afonso tem uma cultura enciclopédica. "É arredo para os que

não convivem com ele, mas é um amigo incondicional", frisa.

"Conheço e admiro Afonso Laurentino há precisos 52 anos, embora ele jamais tenha se dado conta - benza Deus! - de tanto tempo de admiração", ressalta o professor e escritor Tarcísio Gurgel. A equipe que trabalhou com ele no projeto Ler/ DN Educação também é unânime. "Ele é uma figura. Me ligava às dez e meia da noite para passar pauta. Ele influenciou muito na minha formação como jornalista", frisa a diretora do curso de jornalismo da UnP, Valéria Credício, 46.

O jornalista Eugênio Pacelli, 49, é enfático: "Ele me deu uma liberdade que nunca se vê (no jornalismo). Trabalhar com Afonso foi um doutorado, a gente tem muito o que aprender com ele porque ele tem muito o que contar".

A UNANIMIDADE ENTRE OS AMIGOS

Os amigos são unânimes em definir Afonso Laurentino Ramos: ele é sério. Mas a cara fechada é somente para quem não o conhece. Casado há 40 anos com a professora aposentada da UFRN e jornalista Ana Maria Cocentino, ele é pai de um casal de filhos, Gustavo Henrique e Tatiana. Na festa de ontem, em sua homenagem, foram enviados mais de 300 convites. "Ele não queria a festa, mas toda hora lembrava de alguém para enviar os convites", ressalta Cocentino.

Na década de 1960, Afonso editou em parceria com Sanderson Negreiros e Ivan Maciel de Andrade, a Cactus: Revista de Cultura (poesia, crônicas e ensaios sobre cinema, literatura, sociologia, política) com textos de Câmara Cascudo, Hélio Galvão, Otto Guerra, Edgar Barbosa, Américo de Oliveira, Celso da Silveira, Miriam Coeli e Luiz Carlos Guimarães.

No Diário de Natal foi coordenador de Promoções e Projetos Especiais, principalmente, nas áreas de educação e cultura. Mas recentemente, idealizou e editou a Revista Palumbo com Albimar Furtado, Dácio Galvão, Osair Vasconcelos e Tarcísio Gurgel. A publicação era voltada para a cultura, história e política.

"Afonso é bem informado e antenado com a realidade política do Brasil", descreve o jornalista Juliana Souza. "Uma das coisas que ele me ensinou foi fazer matérias históricas", resume.

"Uma lágrima desceu sem que eu me desse conta, quando abri aquele envelope azul cheio de pompa, em que no verso constava meu nome de forma personalizada, revelando uma sofisticação que me encanta, de tão simples. Era o convite para a festa de aniversário de 80 anos de um jovem "velho" amigo, meu ex-chefe Afonso Laurentino Ramos" escreveu a jornalista Adriana Amorim em texto publicado no facebook. "É uma biblioteca. Todos os assuntos da humanidade ele sabe. Trabalhar com ele é muito gratificante", destaca o jornalista Francisco Francerle, 49.

Esportes



Editor
Viktor Vidal (Interino: Luan Xavier)

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

ARTHUR MAIADONA

/ PERFIL / DESTAQUE AMERICANO TEVE QUE SE AFASTAR DA FAMÍLIA AOS 10 ANOS PARA VIVER SONHO DE SER JOGADOR DE FUTEBOL. DEPOIS DE PASSAR PELA EUROPA, HOJE ELE É A ESPERANÇA DO AMÉRICA PARA VENCER O ESTADUAL

LEONARDO ERY S
DO NOVO JORNAL

QUANDO ARTHUR MAIA disparou da intermediária do América à lá Messi e driblou cinco jogadores do Globo antes de tocar na saída do goleiro Rafael no domingo passado, na Arena das Dunas, talvez ele não tivesse a noção do que havia feito. Se o estádio é de Copa do Mundo, o gol também foi - apesar da pequena platéia presente - e o lance ganhou repercussão internacional. O Diário Olé, da Argentina, por exemplo, comparou a arrancada à de Maradona na Copa de 1986 e tituló a matéria de "Maiadona", além de frisar que o gol certamente será um dos mais bonitos do ano. Hoje ele é a principal esperança do América para o duelo diante do Alecrim e para a briga pelo título do segundo turno do Estadual.

Hoje, Arthur tem a certeza de que foi o gol mais impressionante que marcou na sua ainda curta trajetória no futebol. Aos 21 anos, o novo xodó da torcida americana já teve de superar muito mais adversários do que os jogadores do time de Ceará-Mirim que tentaram lhe roubar a bola na arrancada em direção às redes. Desde os 10 anos de idade, Arthur respira o futebol longe de casa.

Natural de Maceió, em Alagoas, ele começou a carreira ainda na escolinha do CSA. Aos 10 anos, passou a jogar em um núcleo do Vitória, da Bahia, que havia se instalado na cidade. A partir daí foram apenas dois meses até um teste em Salvador, o que mudou a vida dele.

"O professor Edgar, que cuida das categorias menores do Vitória, gostou de mim e pediu pra eu ficar. Então com 10 anos de idade já eu tive que ir sozinho, ficar longe da família e passar por toda uma adaptação", explica o jogador. "Fui pra Salvador morar na concentração do Vitória e estudar. Vivi 10 anos lá dentro", completa.

O pai de Arthur sempre compartilhou do sonho do filho de se tornar jogador; a mãe, no entan-

to, tinha seus receios. Seguir a trajetória de jogador tão jovem, portanto, não foi tão simples. "Foi muito complicado principalmente por parte da minha mãe, porque mãe sempre quer cuidar mais, e se desfazer do filho com 10 anos era complicado. Mas era o que eu queria muito. E ela também ficou com medo de no futuro isso atrapalhar outras oportunidades na minha vida e acabou me liberando", lembra Arthur, que já realizou o sonho de jogar e marcar gol profissionalmente com o pai na arquibancada.

Longe dos pais e vivendo uma rotina completamente diferente para a maioria dos jovens de mesma idade, Arthur recorda as principais dificuldades. "Você perde a infância. Dos 12 aos 18 anos tudo que os outros garotos fazem que não jogam futebol, a gente não podia fazer porque tinha que jogar ou estar na concentração. Ou até por não conhecer a cidade não dava muito pra ter lazer", diz. "A distância da família e ter que abdicar de muita coisa são as maiores dificuldades", completa.

Tudo, por enquanto, tem caminhado bem no que imagina do futebol. Uma mudança ou outra no planejamento e a pressão de muitos por ele ser visto como "grande promessa" na base do Vitória - com quem ainda tem contrato firmado - atrapalharam um pouco a trajetória do atual camisa 10 americano. Profissionalmente, o América é o terceiro time de Arthur, que além do Vitória, passou pelo Joinville no ano passado, onde foi premiado como um dos melhores do Campeonato Catarinense.

Aqui, no entanto, tem feito o melhor início de temporada da carreira. "Os números comprovam isso. Em todos os meus jogos desde que eu estou aqui, teve pelo menos uma assistência, além dos quatro gols que marquei. É um começo muito promissor e eu quero continuar. Não quero que achem que para mim está bom. Eu quero trabalhar sempre mais pra conseguir ainda coisas maiores", ressalta.



FÁBIO CORTÉZ / NJ

“
NÃO TENHO PRESSA. ESTOU TRABALHANDO E SEI QUE DEUS ESTÁ VENDO E QUE AS OPORTUNIDADES VÃO SURTIR”

Arthur Maia
Camisa 10 do América

AMÉRICA: UM BOM NEGÓCIO

NEY DOUGLAS / NJ



► Natural de Alagoas, meia está bem adaptado a Natal

Arthur está há um mês em Natal. Chegou após o jogo entre América e Vitória pela Copa do Nordeste que terminou em 0 a 0 na Arena das Dunas, ainda na fase de grupos. Soube do interesse do Dragão através do

seu empresário e, de cara, topou.

"Eu não tive dúvida. O América sempre teve uma tradição muito grande, sempre mostrou sua força e tem uma torcida de massa. Para mim está sendo uma oportunidade

muito grande e eu estou feliz de estar retribuindo a confiança que depositaram em mim", comemora.

Com a família em Maceió e a namorada, Fernanda, em Salvador, Arthur mora sozinho em Natal. Fã de praia, vive no lugar certo: Ponta Negra. Nordeste de raiz e morando sempre no litoral, não teve problemas para se adaptar à capital potiguar. "Eu sou de Maceió e morei por muito tempo em Salvador, então não tem muita diferença. Natal é uma cidade de praia, bonita", comenta.

Com a rotina de dois jogos por semana, não sobra muito tempo pra ele ver os cartões postais da cidade. "Conheci pouca coisa, quando minha namorada estava aqui. A gente foi no passeio de bugue, conheceu as praias, mas não deu pra ver muita coisa. Eu gosto muito de praia, sempre que eu posso eu vou", diz.

EM BUSCA DA LIDERANÇA

Com Arthur Maia em campo, o América encara hoje, às 17h, na Arena das Dunas, o Alecrim. Para se manter na liderança, o time de Oliveira Canindé, que ainda não perdeu no comando do Alvirrubro, só precisa vencer, o que já aconteceu nove vezes em dez jogos que o time disputou no estádio. O time vem de vitória fora de casa diante do Santa Cruz, em jogo atrasado da primeira rodada do retorno, que deu a primeira posição da tabela.

O Globo, vice-líder e o ABC, terceiro colocado, se enfrentam no

Barrettão. No alvinegro, será o segundo jogo sob o comando do técnico Zé Teodoro, após a estreia com goleada por 4 a 1 sob o Corinthians de Caicó, que deu novas esperanças de ao Elefante.

O Globo, por sua vez, vem de derrota para o América no domingo passado e tenta a reabilitação para conquistar o título antecipado do Estadual. No outro jogo de hoje Baraúnas e Corinthians se enfrentam no estádio Nogueirão, em Mossoró.

O Barú só marcou um ponto até agora na competição e, na lanterninha, tenta a primeira vitória. Ontem Santa Cruz e Potiguar abriram a rodada em partida disputada no Iberezão.



FÁBIO CORTÉZ / NJ

► Maia já marcou quatro gols com a camisa rubra na temporada

SONHO É CHEGAR AO REINO DE MESSI

Arthur Maia sempre foi tido como grande promessa em Salvador. Aos 20 anos, já era cobrado como gente grande no time principal do Vitória pelas atuações de destaque nas categorias de base do time. O grande final nas divisões inferiores foi a coroação com o título da Copa do Brasil sub-20 em 2012. Três anos antes, ele já estava treinando com o time profissional.

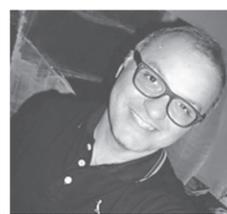
O sucesso ainda quando adolescente, no entanto, já era grande. Houve sondagens de gigantes do futebol mundial em busca dele. Mais que isso, o meia participou de uma espécie de "estágio" em equipes europeias. "Eu cheguei a ir para o Manchester City treinar e fui no Olympiacos da Grécia também. Eu estava ali querendo que as coisas pudessem, quem sabe, se concretizar. Até tiveram propostas para o Vitória, mas o clube no momento não liberou, prometendo as oportunidades", comenta. "Um garoto quando tem uma oportunidade dessa não tem como não criar expectativa", destaca.

Arthur tem seus sonhos. "Os maiores são jogar uma Liga dos Campeões pelo Barcelona e chegar à Seleção Brasileira também, além de jogar uma Série A sendo um jogador utilizado. Mas isso eu não tenho pressa. Eu estou trabalhando e sei que Deus está vendo e as oportunidades vão surgir", diz.

Chegar ao time catalão, inclusive, já foi uma possibilidade na vida do meia. Segundo uma matéria do site esportivo Goal.com, o Barça teve interesse na contratação do meia em 2011, quando Arthur marcou um gol diante do time azul-grená em uma competição sub-20 na Alemanha. O Manchester City, onde ele fez testes, também buscou negociação com o atleta.

Hoje em Natal, ele se vê longe da pressão do time no Leão, em Salvador, e pensa no América como um recomeço. "Eu acho que pode representar um recomeço e um passo muito grande para o decorrer da minha carreira. Estou conseguindo mostrar o meu valor, do que eu sou capaz", avalia.

No Rubro-Negro, ele acredita que não conseguiu se fixar no time principal por não jogar regularmente. "Lá eu sempre bato na tecla da falta de oportunidade. É a minha certeza. Não tenho dúvida disso. Outro dia eu falei que em um mês de América eu joguei mais do que em três anos de Vitória, então era complicado", lamenta. "Você entrar faltando 15 minutos não é a mesma coisa de você ter uma sequência pra mostrar o que sabe", comenta.

**Editor**

Augusto Bezerril

E-mail

augustobezerril@novojournal.jor.br

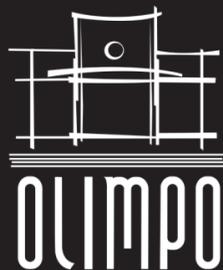
Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril

f Olimpo.recepcoes

i Olymporecepcoes



home Olymporecepcoes.com.br

☎ (84) 3217-9888

FORÇA NO BRILHO



FOTOS: CELZO LUIZ

A nova coleção Swarovski foi lançada, quarta-feira, em acertada combinação com o inverno Bob Store. A ideia de fazer fashionistas pegar, tocar e usar as peças e compor looks funcionou super. O stylist Victor Hugo amou tudo e começou a criar looks especialmente para Lifestyle Novo Jornal. Vitoria Lins, Beatriz Azevedo e Isabella Cecchi (Tráfego Models) posaram para fotos usando colares, brincos, anéis e os incríveis slackers Swarovski combinados a blazer mais short, saias e vestidos Bob Store. “É incrível observar como cristal fica bacana em looks mais casuais”, aponta Raffaella Rosito. Bia Santarosa usou brincos em cristais em tom de grafite com blusa em preto e branco. Thelma Menezes fez combinações incríveis a partir dos novos tons dos braceletes e pingentes com blusa em animal print. Adriana Gentil atraiu para ao usar anéis duplos e o colar com pingente em forma de anel em cristal, lógico. Na linha masculina, vale anotar os relógios e pulseiras. Preste atenção nos modelos em cristais preto e marinho. O resumo da ópera dos cristais austríacos no Natal Shopping é um modo ultracool de montar looks a partir do poder de Swarovski.

IMAGENS

1. Beatriz Azevedo
2. VitóriaLins
3. Bia Santarosa
4. Thelma Menezes
5. Adriana Gentil
6. Victor Hugo e Isabella Cecchi
7. Marina Vianna

**CHEGANDO**

O convite do desfile Cavaleira na SPFW dá uma palhinha do que vai rolar na grife durante o verão.

FASHION WEEK

► Geová Rodrigues recebe, hoje, no Jardim Paulista, para trunk show e apresentação de curta metragem. O potiguar foi convidado para pilotar camarote vip na Pink Elephant Recife. A ideia é de reunir um grupo poder para curtir o clube e assistir às imagens do filmfashion do designer. Não precisa dizer que já Recife ferve...

► Fashionistas ficaram in love, sexta-feira, com o Schutz Day no Midway Mall. A grife é pura lista de desejos para fashion people. Falando no povo fervido, a notícia da semana foi a volta do Seven.

► Lifestyle adora! Tereza e Bebel Tinoco se reuniram com Luciano Almeida em torno do casamento de Bebel, que terá como cenário Fernando de Noronha. “É mais um desafio, mas estou superfeliz”, diz Luciano. Com projetos em várias áreas, o nome do empresário expande pelo Brasil afora. Luciano foi citado, hoje, na Gazeta de Alagoas, como nome Casa Cor no Rio Grande do Norte. Cesar Revorêdo, também franqueado no RN, prestou consultoria para edição iniciada em Maceió.

► Kassandra Bezerra conta das novidades do inverno Jorge Bischoff no Natal Shopping e Midway Mall.

► Gusto Santo nasce como novo nome da gastronomia no circuito Petrópolis.

**BAG DA DIVA**

A Capodarte desenhou bolsa inspirada em Costanza Pascolato. O lançamento acontece, hoje, no esquentado da SPFW. Lifestyle mostra, antes, o croqui.

Social

D'LUCA / NJ



► A bela Isabella Cecchi, Miss Natal 2014, exibindo acessórios Swarovski

VOCÊ SABIA

Que depois de mais de 20 anos, a tese de mestrado defendida na Faculdade de Odontologia de Bauru, em São Paulo, pelo dentista potiguar Dickson Martins da Fonseca, foi transformada em um aplicativo da Apple para Diagnóstico da DCM para prevenir problemas futuros relacionados à fala, mastigação e deglutição? Que você pode baixar no seu iPhone APP Diagnóstico da DCM, grátis e fazer seu diagnóstico?

ELIAS MEDEIROS



► Sônia Figueiredo e Marcelo Baunain na inauguração do Mercado da Foto, em Petrópolis

Novo espaço

Esta semana aconteceu o coquetel de abertura do Mercado da Foto com a exposição "O Olhar" que reúne trabalho autoral de nove fotógrafos do RN. Os expositores Alex Gurgel, Adrovando Claro, Elias Medeiros, Evaldo Gomes, Francisco Barca, Fernando Pereira, João Maria Alves, Walmir Queiroz e Richardson Sant'Anna, participam da mostra, que segue até 25 de abril, de 8 às 18h, no Mercado de Petrópolis. O evento contou com a presença de convidados amantes da fotografia e audiovisual, profissionais e amadores.

D'LUCA / NJ



► Débora Oliveira e Arthur Muniz no Trio, o novo point de Petrópolis

Expirando...

Amanhã é o prazo final para as inscrições de projetos culturais para a edição 2014 do Unimed Natal Cultural. Este ano serão 320 mil reais revertidos por meio da Lei de Incentivo à Cultura Djalma Maranhão para os novos projetos aprovados. Os proponentes podem ter acesso ao regulamento completo e a ficha de inscrição através do www.unimednatal.com.br.

“Quando se aprende a amar, o mundo passa a ser seu”

Renato Russo (1960/1996)
Cantor e compositor carioca

E-mail

sade paula@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

Sadepaula



► O belo trabalho de Vicente Vitoriano inspirado na Copa 2014

Os 10+

de Thiago Lajus

ARQUIVO PESSOAL



Thiago Lajus é cidadão do mundo. Filho de um alemão com uma espanhola, aprendeu desde cedo que, se as diferenças não são complementares, ao menos são a porta para um novo ponto de vista. Sua dupla cidadania permitiu que morasse, estudasse e trabalhasse (muito) na Inglaterra, França, Espanha e EUA. Estudou Comunicação com especialização em publicidade e propaganda na Universidade de Paris, Planejamento na ESPM e novas tecnologias no West Cheshire College. Trabalhou com o desenvolvimento de roteiros eco-culturais dentro do Cariri Paraibano onde aprendeu que o Brasil é de fato imenso e que a beleza da transformação habita na adversidade de condições. Atualmente Thiago trabalha ao lado de um equipe determinada e responde pelo Marketing da Unimed Natal, além de ser professor no curso de MBA em mídias sociais pela Universidade Potiguar, com 13 anos de experiência atuando no setor de planejamento estratégico e criação publicitária. É sócio diretor do Comitê Analytics, célula de estratégia digital do Comitê Criativo. A coluna pediu a Thiago para enumerar 10 destinos que ele ache que merece um deslocamento para se conhecer.

- 1 Londres** - “Quem está cansado de Londres, está cansado da vida.” Não existe frase que defina melhor a capital da Inglaterra do que esta, escrita por Samuel Johnson, um intelectual do século 17 tão reverenciado pelos ingleses que é conhecido como Dr. Johnson. De Abbey Road ao Victoria & Albert Museum, tudo lá é digno de nostalgia, mesmo se visto todos os dias.
- 2 Paris** - fui à Paris com o objetivo de estudar, aprender francês, conhecer uma nova cultura, expandir os horizontes mesmo. Encontrei uma cidade muito diferente do estereótipo que grande parte do mundo tem a respeito da França e dos franceses. Conhecer Paris é encontrar aquele bistrô escondido no final da próxima travessa à esquerda, é descobrir uma loja de antiguidades tão antiga quanto a memória de seus objetos, é visitar um, dois, três bares de vinhos, uma pequena igreja numa pequena praça, se separar com um velho senhor tocando tango na saída da estação, onde você chegou sem querer, depois de se perder nas baldeações entre as 14 linhas de metrô. Como diriam os torcedores do PSG, Paris c'est magique!
- 3 San Francisco** - Scott McKenzie já dizia em uma de suas músicas que San Francisco é o lugar ideal para encontrar pessoas simpáticas e desprovidas de qualquer tipo de preconceito. Todos deveriam viver um dia em San Francisco, mas ir embora antes de ficar com o coração mole demais. San Francisco é mais do que isto, uma cidade embalada por música e arte, exalta tecnologia e empreendedorismo. Para não queimar o cartucho e citar duas cidades próximas, sugiro que comece a sua viagem por Los Angeles, alugue um carro e siga a trilha de Monterey pelo big sure. San Francisco será a cereja do bolo. Jim Morrison já dizia: “West is the best”.
- 4 Nova Iorque** - estou de malas prontas e passaporte carimbado para o mês de abril. Ainda não conheço a cidade, mas acredito (e assim espero) que a sua beleza esteja no fato de que tudo o que foi pensado, e até mesmo o que ainda não foi criado, encontra-se em NY. Praticamente o alicerce anglofônico. É a cidade mais povoada dos Estados Unidos e é considerada uma cidade global, por conta da influência exercida por ela sobre o comércio mundial, finanças, cultura, moda e entretenimento. Vamos que vamos!
- 5 Cadaqués** - a chegada a esta cidade impressiona pelas curvas de sua estrada cravada nas montanhas da Catalunha. Lembra um pouco Paraty com suas vielas, mas a impressão de que a qualquer momento poderemos cruzar o caminho de algum expoente da arte moderna, nos faz respirar ares de grandes centros. Salvador Dali, Pablo Picasso, Federico García Lorca, Jean Auber, Luis Buñuel, entre muitos outros, chegaram a morar uma temporada por lá. Eu ainda aguardo a minha aposentadoria.
- 6 Praga** - dizem que os tchecos bebem, em média, mais de 160 litros de cerveja por ano, o que corresponde a um pouco menos de meio litro por dia. Tentei manter a média nacional nos dias em que aproveitei a hospitalidade quase latina deste povo até então por mim desconhecido. Praga parece a Disney, tal o cuidado do seu povo em preservar sua irretocável identidade. Música clássica e cerveja se misturam em uma harmonia ímpar.
- 7 Granada** - é a cidade de Lorca, uma cidade “aberta todo o ano”. Não importa a data escolhida para visitá-la, há sempre atividades para desfrutar. Entre os eventos de maior reconhecimento, encontram-se: o Festival Internacional de Música e Dança, o de Jazz, o Festival de Magia Hocus Pocus, o Festival de Tango, para além de uma completa agenda cultural que a cidade oferece. Como estudante, cheguei a morar seis meses nesta cidade e a conclusão que tirei é que preciso voltar para apreciá-la com mais calma e um pouco menos de intensidade. Fígado e cabeça agradecem.
- 8 Levanto** - é uma pequena cidade balneária da Riviera do Levante, na região da Ligúria, próxima a Gênova. Reza a lenda que era o local preferido de Mussolini e sua família no início do século passado. Ditadores a parte, a cidade cheira aos pães, às focaccia (uma das melhores da Itália) e aos bolos assados nos fornos da cidade e, em certas horas do dia, o aroma das flores. Sem dúvida um dos lugares mais bonitos e poéticos que conheci.
- 9 Amsterdam** - é incrível como se acaba perdendo um pouco do senso do que é certo e errado nesta cidade. A população holandesa, em sua maioria, lida com naturalidade sobre a liberdade prevista na legislação do país, que permite o uso de drogas leves (maconha e cogumelo), o direito ao aborto, à eutanásia e ao casamento entre homossexuais. Embora existam várias opções de turismo, alguns lugares são obrigatórios. No coração da cidade se situam os museus mais tradicionais, como o Rembrandt, o Van Gogh e claro, o de Heineken. Outros museus são mais curiosos, como o Museu do Sexo e o The Hash, Marijuana and Hemp Museum, dedicado à cultura da cannabis, ambos situados no famoso Red Light District.
- 10 Edimburgo** - tudo é tão enganosamente pitoresco na Escócia que é fácil cair no estereótipo do Harry Potter, ovelha Dolly, ou ainda do montanhês sobre colinas pedregosas cortadas por nuvens cinzentas. Sim, há os tecidos de todas as padronagens de xadrez possíveis e imagináveis, há homens de saia (poucos, mas há), há castelos, há histórias de príncipes e princesas, há o cashmere, o whisky... A Escócia é tudo aquilo que você sempre imaginou... e muito mais! O país é mais que isto, terra da Guinness e do pure malt a capital cultural do país acolhe ainda o Fringe, o festival mais famoso do Mundo de Artes de Rua, durante o mês de Agosto. Se você ainda não foi a Edimburgo e planeja uma visita, faça-o neste período.

Tatame

A maior competição esportiva indoor do Estado, o Nordeste Open de Jiu-Jitsu reúne neste final de semana, no Ginásio do SESI, em Natal, atletas de todo o Brasil. Já estão inscritos atletas do Rio de Janeiro, São Paulo e Pará, além de representantes de toda a região. São esperados cerca de dois mil atletas nos dois dias de torneio. A programação vai das 7 às 19h.

BRUNNO MARTINS



► Titina e a Fada dos Sonhos em seção dupla e gratuita hoje a tarde no TAM

Tablado

A peça infantil “Titina e a Fada dos Sonhos” participa hoje da comemoração pelos 110 anos do Teatro Alberto Maranhão com apresentações gratuitas às 15 e 17h. O espetáculo, que estará na sua 21ª apresentação e já foi assistido por mais de 20 mil pessoas, tem o incentivo do Programa Municipal de Cultura Djalma Maranhão e conta com os patrocinários da Promater, Potiguar Honda e Casa de Saúde São Lucas.

Despedida

A empregada, chorando, pega sua mala e se despede da patroa que lhe pergunta:
- Ué, onde você vai?
- Para minha terra Dona Frô, morrer junto dos meus.
- Mas o que aconteceu?
- Óh Dona Frô, a senhora mesmo fala que o seu marido é um excelente médico e nunca errou um diagnóstico.
- Pois é. É verdade! Ele nunca se engana no diagnóstico... Mas, o que tem isso a ver com a sua saída de casa?
- Então, Dona Frô, é que o doutor hoje pela manhã, antes de ir trabalhar, me disse, apertando minha bunda com as duas mãos: - Desta noite você não passa!!!

Miranda
Tecnologia para pessoas

Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

PÃO & COMPANHIA.
SETE VEZES SEGUIDAS
O MELHOR PÃO
DE NATAL SEGUNDO
A REVISTA VEJA.



Petrópolis 3211-4829 | Ponta Negra 3219-0804 | www.paoecia.com.br



Dom Vinícius

Happy Hour e Música Boa!

Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol
84 3201.4310